

O COOPERATIVISMO ALGARVE, MADEIRA E PORTO SANTO COMO MEIO DE VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA TERRA

HÁ uma verdade incontestável de que o agricultor se tem de aperceber e em que deve meditar. Para evoluir e melhor poder defender aquilo que produz com o suor do seu rosto, terá de abandonar o isolamento em que tem vivido e abdicar um pouco de individualismo que ainda o mina, até às entranhas. O contacto, o entendimento e a troca de conhecimentos são hoje, mais do que ontem, indispensáveis para a sua promoção, pois a evolução do mundo rural depende grandemente de uma maior aproximação entre os homens que arrancam à terra o alimento de cada dia.

A unidade na acção contribuirá poderosamente para o fortalecimento da economia rural. Essa unidade, entre os agricultores, constituirá, quando posta em prática na sua plenitude, um elemento propulsor da sua evolução, pois permite, através de energias multiplicadas, a tomada de iniciativas que, isoladamente, não seriam viáveis, conduzindo à substituição dos métodos

de trabalho tradicionais por outros de mais expressivo rendimento.

Como será possível ao médio e pequeno empresário agrícola, isoladamente, adquirir a máquina que substitua a mão-de-obra que vai rareando ou desaparecendo?

Como poderá ver valorizado o preço do que produz, oferecendo em pequenas partidas e entregando-se à melhor oferta do intermediário?

(Conclui na 4.ª página)

por Guilherme d'Oliveira Martins

O PLANO SUB-REGIONAL DE CAGELA-VILA REAL DE SANTO ANTONIO E A SUA REJEIÇÃO PELO MUNICIPIO VILA-REALENSE (2)

ESTÃO previstas para o sector 11, cinco novas unidades, todas de concepção basililar idêntica. A Câmara Municipal não pode dar o acordo a tal tipo de realização, con-

forme antes referiu. Assinala-se o tipo de equipamento turístico proposto, com um desenvolvimento que faz pensar que todo o sistema de atracção repousa no género de diversões indicadas.

Nada se teria a objectar ao tipo de composição arquitectural proposto para as novas unidades, consideradas elas à margem do conjunto em causa. A composição volumétrica é agradável embora a exagerada altura das edificações (por vezes 60 metros) deva situar tais conjuntos em zona de maior densidade populacional, ou seja fora do concelho de Vila Real de Santo António. Ao persistir a D. G. S. U. na realização dum sistema de unidades na área deste concelho, possivelmente a que se situa a Nascente de Monte Gordo, a Câmara desejará ter uma directa intervenção na sua concepção, por se lhe afigurar que a que está em causa não satisfaz.

A realização desta unidade deveria, porém, ser executada em todo o seu conjunto, por entidade pública ou privada que assumisse globalmente esse encargo.

Esta posição da Câmara é assumida na persuasão de que Monte Gordo não deverá, como se prevê, ver tão limitada a sua área de ex-

(Conclui na 4.ª página)



Chaminés rendilhadas, graciosa reminiscência da paisagem algarvia

COMEÇA DENTRO DE DIAS EM PORTIMÃO UM TORNEIO PREPARATÓRIO DO CAMPEONATO MUNDIAL DE XADREZ

O CLUBE de Xadrez de Portimão e a Federação Portuguesa de Xadrez, organizadores do Torneio Zonal n.º 1, de apuramento para o Campeonato do Mundo Individual, que de 20 deste mês a 16 de Novembro decorre na Praia da Rocha, tornaram pública a lista dos concorrentes, que inclui alguns dos mais

categorizados mestres da actualidade.

Como figuras centrais da competição, há os candidatos ao título mundial Svetozar Gligoric (Iugoslávia) e o dr. Miroslav Filip (Checoslováquia), logo seguidos por Istvan Bilek (Hungria), Milko Bo-

(Conclui na 5.ª página)

REALIZANDO um velho sonho, o de passar férias numa ilha, fugi este ano à tentação do Algarve e encaminhei-me para a Madeira, lindo jardim à beira-mar, que encanta os visitantes.

Belas férias, não há dúvida. No entanto, uma vez mais recordei o Algarve e, como não podia deixar de ser, estabeleci comparações. Absurdo talvez, pois são coisas tão diferentes que não faz sentido compará-las. Mas, como não invejar, por exemplo, a extraordinária rede de estradas que, apesar de difíceis, pelo acentuado relevo da ilha, se cruzam por todos os lados, permitindo ao turista admirar as magníficas paisagens da ilha, mesmo não dispondo de muito tempo?

Depois, tudo ali está organizado com vista ao turismo. A comissão de turismo, as agências de viagens, tudo está perfeitamente preparado. Excursões, com itinerário diferente em cada dia da semana, permitem ao visitante, conhecer todos os lugares de interesse.

Aqui, pergunta-se: Não poderíamos nós, apenas com um pequeno esforço, já que as estradas no Algarve são de muito mais fácil construção e muito menos dispendiosas, ter também uma estrada que circundasse a costa algarvia? Haverá porventura meia dúzia de estrangeiros ou mesmo de nacionais, que conheçam a maravilhosa beleza natural que ofereceríamos ao turista, construindo uma estrada a ligar Odeceixe a Sagres, à beira-mar?

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

FUGIR às responsabilidades é um lugar comum na nossa administração local. Há certas obras que não se realizam sob o pretexto de que estão sob a alçada da Hidráulica ou da Junta Autónoma das Estradas. E, possivelmente, estes organismos utilizam o mesmo sistema dizendo que se não se apressam a culpa é dos municípios...

E assim vai correndo o tempo. No Algarve, estas manobras são evidentes e escandalosas, desde Sotaventos a Barlavento. A ponte sobre o Guadiana? Existe o projecto, há a comissão de estudos... e ficamos por aí.

A estrada nacional de Vila Real de Santo António a Faro continua, ali por alturas de Tavira, nos eternos arranjos, que dificultam o trânsito e irão provocar graves aborrecimentos se, até ao Inverno — como tudo leva a crer — não ficarem concluídos.

Olhão, que espera uma solução

QUANDO HA VITIMAS TEM DE HAVER RESPONSÁVEIS...

para os seus maus cheiros, aguarda, há longos anos, a chamada «desafectação da Ilha da Armona» e a consequente construção de uma ponte sobre a ria (cujo projecto parece também já existir). Outras pretensões têm os olhanenses, nomeadamente soluções para os seus problemas de ensino, bastante deficientes.

Faro continua esperançada em ver reabrir ao trânsito a Rua de Santo António, antes do ano 2.000.

Albufeira, cuja típica torre veio abaixo por causa do sismo de Fevereiro, espera, eternamente, a solução dos seus problemas de trânsito, a construção de um mercado, a instalação de um parque de estacionamento, etc. etc.

Portimão teme que um segundo e forte sismo acabe por destruí-la completamente, visto o de Fevereiro...

(Conclui na 6.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO DISCUSSÃO E ELUCIDAÇÃO

por TORQUATO DA LUZ

O GOVERNO desejará — disse o prof. Marcello Caetano — que esta campanha desse prova de maturidade cívica, permitindo a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado sem atizar paixões e sem choques emocionais.

Ora aí está um desejo em que todos nos encontramos de acordo — o de que a campanha permita uma «discussão serena» e a «elucidação do eleitorado». No entanto, a ninguém restam dúvidas de que tal não é possível — nem pode haver uma discussão, a qual para ser serena, teria de ser completa e exercida em liberdade, cada um podendo, sem receios, expor os seus pontos de vista, nem a elucidação do eleitorado é tarefa que se possa levar a cabo em menos de um mês.

O outro desejo expresso pelo Presidente do Conselho é o de que a campanha permita a «elucidação do eleitorado», desejo que, a priori, se nos revela perfeitamente utópico. Na verdade, se os candidatos do partido único estão permanentemente organizados e dispõem de quatro anos entre cada acto eleitoral para promover a propagação dos seus pontos de vista, já o mesmo não se pode dizer dos candidatos das Oposições, aos quais o Governo faz o favor de dar menos de trinta dias para esclarecer um eleitorado que, sendo percentualmente o mais baixo da Europa e um dos mais insignificantes do mundo, nem por isso é assim tão pequeno como o pretendem os olhos oficiais.

Temos assim que, se o desejo do Governo se pode considerar teoricamente aceitável, não é, pelo menos, realizável.

Exprimi, ainda, o prof. Marcello Caetano a vontade de que a campanha desse prova de maturidade cívica — o que vem ao encontro do que todos afinal desejamos. Ora, essa maturidade cívica tem dois pólos — a que se exige ao Governo e aos seus fiéis reunidos no partido único e a que sabemos existir (e sempre existiu) por parte das Oposições, que mais não desejam que a instauração, neste País, de um clima de mútua tolerância. Esta só será possível com a restauração das liberdades fundamentais, base de todo o progresso e de toda a paz.

A PAVIMENTAÇÃO DE ALGUMAS DAS PRINCIPAIS RUAS DE ARMAÇÃO DE PÊRA FIGURA NO PLANO DE ACTIVIDADE DE 1970 DA CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES



Um aspecto da progressiva aldeia de Armação de Pêra

DIZ-SE no plano de actividade do Município de Silves, apresentado ao conselho municipal pelo seu presidente, sr. Salvador Gomes Vilarinho, que a maioria das obras nele mencionadas vêm do plano transacto, umas por escassez de mão-de-obra para concluí-las, outras porque ainda aguardam a necessária comparticipação do Estado.

Mas também se diz que a situação financeira do Município apresenta certa melhoria, pelo que estão previstos para 1970 mais melhoramentos que nos anos anteriores apesar de ter de se reservar uma verba importante para amor-

tizar as dívidas passivas a hospitais, empreiteiros, fornecedores, etc. A Câmara promete pôr todo o seu interesse e boa vontade para dar andamento às obras que julga de maior urgência e necessidade.

Segundo o documento, de ano para ano vão aumentando os encargos do Município, nomeadamente os resultantes dos aumentos de vencimentos aos funcionários e incremento do Turismo, com exigências que acarretam grandes despesas e para as quais não existe, por ora contrapartida na receita. Sendo o Algarve uma zona privilegiada para o desenvolvimento do

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

TAMBÉM NA ILHA DO FAROL SE FESTEJOU O 5 DE OUTUBRO...

ESTIVE há dias em Olhão, minha terra muito querida onde regresso sempre cheio de saudades. Dois estrangeiros, que me acompanhavam, tiveram, também, nesse fim de semana, a revelação do Algarve. A temperatura estava amena e apetecia ir à Armona tomar banho, mas já não havia carreiras (nem ao domingo, porquê?). Então, um velho amigo de infância proporcionou-nos algo de mais agradável — e inesperado para os estrangeiros — um passeio num «out-board», julgo que um dos mais velozes de Olhão, até ao Farol.

Foi uma sensacional manhã de domingo — melhor ainda do que a saída da missa e do que o tradicional passeio ao mercado. Na ilha de Santa Maria, juntaram-se, nesse dia, um sul-vietnamita, um tailandês e vários olhanenses e vá de irmos até ao Farol, excursão obrigatória para quem pisa, pela primeira vez, aquelas areias.

Lá subimos os 250 degraus, lá tirámos fotografias do alto, lá assinámos o «Livro dos Visitantes» e, então, chegámos à conclusão de que havia por ali mais estrangeiros, não a fazer turismo, mas sim a trabalhar... Interroguei inquirido o nosso amigo faroleiro e fui imediatamente elucidado: tratava-se de cientistas suecos e holandeses que, em melindrosa missão meteorológica, estavam a estudar o clima da ilha.

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», transcreveu a nossa «Nota da Redacção» sob o título «Em tempo de eleições».

O igualmente nosso prezado colega «Gazeta do Sul» do Montijo, transcreveu o «Tempo de Comentário» «Eleições à vista», de Torquato da Luz, que há pouco publicámos.

A «Voz de Portugal», de Paris, transcreveu o artigo da nossa colaboradora Maria Carlota, que há semana inserimos, intitulado «O nível de vida português, consequência e motivo da grave crise económica nacional».

A revista «Companheiros», órgão do Clube de Campismo de Lisboa, transcreveu os artigos «Praia e Campismo», de Cabrita do Carmo e «O Parque de Campismo e um certo negrume», de Candelas Nunes, que há semanas publicámos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Alimentação e dentes

Na composição dos dentes entram fosfatos de cálcio e magnésio e carbonato de cálcio. Para conservá-los em bom estado, torna-se indispensável o uso de alimentos que contenham esses sais minerais.

Defenda os seus dentes usando às refeições, entre outros alimentos, leite, ovos, verduras e frutas.

ALGARVE
Residência MARIM FARO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN
 ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS:
 RUA GONÇALO BARRETO, 1
 TELEF.: 2 40 63
 TELEG.: RESIDENCIAMARIM
 FARO * ALGARVE * PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
 AMBIENTE SELECTO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

O anacrónico «carro dos presos»

SÃO duas figuras exóticas, dignas dum pincel impressionista ou da pena buriladora desses escritores-artistas que nos dão retratos completos das vidas e das almas, o casal que ora contemplamos. Todos os dias de todos os meses do ano, às mesmas horas, passam no cumprimento do seu dever. Temo-os seguido, melhor, por feio que pareça, temos espiado a sua longa e prolongada viagem desde a Estrada de Sagres ao Largo de S. Francisco e vice-versa.

Quem são, afinal? Ele, a pessoa encarregada de ir buscar o alimento para os presos da cadeia comarcã e ela a sua companheira (fiel companheira de hábitos e costumes). Gente simples, que não tem a mínima culpa do reparo que aqui fazemos, que aqui voltamos a fazer, não já esperanças, mas desesperados de tão pouco valerem os gritos humanos que a pena lança neste montão de letras, formando um protesto.

De todo este quadro, queremos, porque assim importa, trazer a primeiro plano o carro. É verdade e com todas as letras: O CARRO, o carro onde se transporta a comida para os presos, o carro velhíssimo, partido e roto, incapaz de tudo e muito menos de levar ou trazer comida para homens.

Numa distância de quilómetros, ao sol ou à chuva, ao frio ou ao vento, eles (o casal) puxam o carro num trajecto de horas, que por certo terá influência na qualidade e sabor do alimento que bocas de homens enclausurados, espiando as suas faltas, esperam para continuar vivendo e acalentando um retorno à sociedade, já libados pela passagem por este purgatório.

O triste, o miserável aspecto do referido carro é uma afronta à cidade. Dispensamo-nos de mais comentários. Apenas um conselho, não um convite porque nos sentimentos chocados pela indiferença mas um conselho: vão ver. Todos e quem tem responsabilidades no assunto. Todos a quem nos tornamos responsáveis por estes assuntos e a quem o erário público paga para cumprir essa condição, que sem coacções aceitaram: Vão ver, postem-se no Largo Bouzela, na Rua Baptista Lopes, em qualquer dos sítios por onde passam o homem, a mulher e o carro. E apostamos que de pronto dizem: Não pode ser!

Acreditamos, ainda que com malícia nos apodemem de ingénios, que a quem cumpre olhar pelo caso, o desconhece. Pois que se adquira um novo veículo, motorizado e higiénico, com os atributos que a sua função exige. E a este pedido um outro lançamos: que no caso de não haver verba programada para a substituição nos permitam que nós, as gentes de Faro, os leitores desta secção, os queridos, tolerados ou odiados, fazedores destas crónicas, todos os que aqui nos encontramos nos sábados de todas as semanas compreemos e paguemos um novo carro para transportar a comida para os presos.

Mas confiamos que não será preciso.

Dr. Diamantino D. Baltazar
 Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
 dos Rins e Vias Urinárias
 Consultas diárias a partir das 15 horas
 Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
 Telef.: Consultório 22013
 Residência 24761

Para os nossos pobres
 O sr. Fernando José dos Santos Serol, residente em Luanda, enviou-nos 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

A. Leite de Noronha
 MÉDICO
 Consultas diárias a partir das 16 horas
 Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
 TELEF.: Consultório 24305
 Residência 24642

Promoção turística do Algarve
Partiu ontem para os Estados Unidos da América e Canadá um grupo de hoteleiros portugueses

Num aparelho dos Transportes Aéreos Portugueses seguiu ontem para os Estados Unidos da América e Canadá um grupo de directores de hotéis da nossa Província, que assim empreenderam uma importante viagem operacional. A comitiva é acompanhada pelo sr. Celestino Matos Domingues, dinâmico delegado dos T. A. P. em Faro e a quem o turismo algarvio muito deve.

A viagem foi elaborada por aquela empresa que preparou, nas cidades a visitar, reuniões dos agentes de viagens e elementos destacados da Imprensa turística com os hoteleiros algarvios. O principal objectivo é o estabelecimento de contactos com vista ao incremento da vinda de turistas americanos e canadianos para a costa sul de Portugal. Durante as reuniões será projectado o filme «Algarve», de Pascal Angot e distribuída ampla publicidade da Província sulina.

Participam na viagem os srs. António Vasco de Mello e dr. José Manuel d'Orey (Hotel Alvor), João Mendes Leal (Hotel Lagos), Jean Boutin (Hotel Algarve), René Moussault (Hotel Balala), Noel O'Neil (Hotel D. Filipa) e Cristoph Telschon (Hotel Penina). O regresso está previsto para 10 do próximo mês.

Entre as cidades a visitar contam-se: Nova Iorque, Montreal, Los Angeles, San Francisco, Minneapolis, Winnipeg, Vancouver, Indianápolis, etc.

Correspondência Inglesa
 Faz-se, em Faro, comercial ou não, unicamente em regime de «Part-Times». Explicações da mesma língua, individuais ou colectivas. Resposta a este jornal ao n.º 12.233.

Automóvel
 Vende-se Taunus 15 M-TS, estado novo, com 28.000 Km, por motivo de retirada do seu proprietário, matrícula EC-83-63.
 Ver e tratar na Garagem Alfarrobeira — PORTIMÃO.

ECOS
Paridas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante no Alamo — Guerreiros do Rio.
 Partiu para Lisboa a fim de se especializar em penteados masculinos o nosso assinante em Lagos sr. Vítor do Carmo Tempera.
 Regressou do Ultramar, encontrando-se a passar férias em Lagos, o nosso assinante sr. José Pacheco Xavier.
 Transferiram as suas residências de Faro para Lisboa e de Alcantarilha para Tunes-Gare, respectivamente os srs. Eduardo de Sousa Gomes e António Oliveira Coelho.

acompanhado de sua esposa, regressou de França onde se deslocara em viagem de turismo o sr. António Pedro da Luz, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Lorador, filha da sr.ª D. Antónia da Conceição Fernandes Lorador e do sr. Asdrábal Mariani Lorador, com o sr. capitão José Manuel Frederico Pires, filho da sr.ª D. Maria Luísa Frederico Pires e do sr. Amândio José Pires, foram padrinhos, da noiva, seus pais, sr.ª D. Raquel Mariani Lorador e sr. Francisco do Carmo Perolais e do noivo, seus pais. O copo-d'água foi servido num hotel de Monte Gordo e os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira.
 Na igreja paroquial de Bensafim realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Luísa Simões, com o sr. José Duarte.
 Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Inácia Serrão Alves e esposo, sr. José António Alves e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Cecília Viegas Nobre e esposo, sr. Arsénio Duarte.
 O copo-d'água efectuou-se na residência de Verão do sr. Arsénio Duarte.

FARMÁCIAS
 DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves da Sousa.
 Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.
 Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
 Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Conflança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
 Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.
 Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
 Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
 Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
 Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

LAGOA
 +
AGRADECIMENTO
 João de Oliveira Borralho

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada.

Bazar Violeta

Trespasa-se este conhecido estabelecimento de louças e vidros, no melhor local de Faro.
 Tratar com o proprietário na Rua Pinheiro Chagas, n.º 8 em FARO.

Los Buenos
 JORNAL DO ALGARVE
 Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

AGÊNCIA ESTÉVÃO
 Registrada na C. M. L.
 de João Mendes Martins Estêvão
 Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
 SERVIÇO PERMANENTE
 Telefone 837208
 Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A deusa de ouro»; amanhã, «Dunya, a noiva eterna»; terça-feira, «Nevada Smith»; quinta-feira, «S. 077 — espionagem em Tânger».
 Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Surcouf, o maior de todos» e «O caso da cobra maldiva»; amanhã, «O dia da vergonha».
 Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Nevada Smith» e «A caveira»; quinta-feira, «Ninguém me pode acusar» e «Os juizes da Bíblia».
 Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, amanhã e segunda-feira, «As minhas pistolas»; quarta-feira, «Rainha Viking»; quinta-feira, «A semente do diabo»; sexta-feira, «Oliver».
 Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Bandoleros»; amanhã, «O grande restaurante»; terça-feira, «O escroco elegante»; quarta-feira, «Oiro sangrento»; quinta-feira, «Filhos de ninguém».
 Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Champanhe escandaloso»; terça-feira, «O cinto da castidade»; quinta-feira, «7 pistolas para os Mac Gregors».
 Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O perseguido»; «A festa galantes»; amanhã, em matiné e soirée, «Um homem sem medo» e «Os espíritos de Veneza»; terça-feira, «Tempo de massacre» e «A bela espadã»; quarta-feira, «Cantinflias à la minuta» e «Bandoleros do Arizona»; quinta-feira, «4 damas para um ás» e «Morte a compasso».
 Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Guerreiros em fúria» e «A força das armas»; amanhã, «O desafio das águias»; segunda-feira, «A morte do dragão»; terça-feira, «Gigantes em duelo»; quinta-feira, «Poucos dólares por Django».
 Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Retalhos da vida de um médico» e «Maria Papoila»; quinta-feira, «Kimberley Jim» e «Duelo no Rio Bravo».
 Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Das Ardenas ao inferno»; amanhã, em matiné e soirée, «O homem que veio do futuro»; terça-feira, «O duplo homem»; quinta-feira, «Livra-me desta mulher».
 Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Laços eternos» e «3 raparigas»; amanhã, «Amor andaluz» e «Marie Chantal contra o dr. Khas»; terça-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Rita, a filha americana»; quinta-feira, «O regresso dos 7 magníficos».

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 8 a 15 de Outubro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	34 750\$00
Vandinha	26 730\$00
Salvadora	23 670\$00
Jade	22 040\$00
Noroeste	20 830\$00
Leste	20 150\$00
Fernando José	19 930\$00
Costa Azul	16 750\$00
Amazona	16 520\$00
Brisa	13 560\$00
Passos Manuel	13 540\$00
Nova Areosa	10 600\$00
Lurdinhas	9 870\$00
Nova Erra	9 000\$00
Princesa do Sul	7 600\$00
Nova Clarinha	7 300\$00
Restauração	6 450\$00
São Marcos	2 850\$00
Nova Sr.ª da Piedade	2 280\$00
Rainha do Sul	1 700\$00
Conservadora	900\$00
Total	287 030\$00

NECROLOGIA
 José Maria Espadinha dos Santos Galo

Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo, de 66 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Raquel Guerreiro Rua Galo. Era pai das srs.ª D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves, D. Maria da Assunção Rua Espadinha Galo Cabrita Neto e do sr. José Jaime Rua Espadinha Galo; sogro dos srs. capitão Geraldo José Leal Esteves e Joaquim Manuel Cabrita Neto, e avô dos moços Nuno dos Reis Galo Esteves, Patrícia Cristina e Eduarda Sofia Rua Cabrita Neto e cunhado das srs.ª D. Maria Valentina Guerreiro Rua Queimado Serpa e D. Maria da Conceição Rocha Rua e do sr. António Queimado Serpa.

Manuel Guerreiro
 No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o sr. Manuel Guerreiro, de 33 anos, acordeonista e comerciante em Bensafim onde residia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Helena Rosado Gabriel e duas filhas de 6 e 7 anos. O funeral, que se realizou para Bensafim, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALTOERAM:
 Na AMADORA — o sr. José Viegas Cercas, de 68 anos, natural de Estói (Faro), casado com a sr.ª D. Graciliana Lopes.
 No LARANJEIRO (Cova da Piedade) — a sr.ª D. Maria Gertrudes Maurício, de 42 anos, natural de Alvor, casada com o sr. Aníbal dos Santos Lopes e mãe do sr. José Aníbal Maurício Lopes.
 Em LISBOA — o sr. Joaquim dos Reis, de 67 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Quitéria das Candeias, pai da sr.ª D. Maria Quitéria e do sr. José Joaquim dos Reis.
 — o sr. José Caetano dos Reis, 2.º tenente da Armada, aposentado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Ivone Correia Cardoso Taré dos Reis e pai do sr. Ernando dos Reis.
 — o sr. Mário Rodrigues Ramos, de 36 anos, natural de Olhão.
 — o sr. Francisco Castelo Rio, de 73 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Jorge de Freitas.
 — o sr. José dos Santos Palmilha, de 57 anos, natural de Estói (Faro), casado com a sr.ª D. Patrocínia Maria Alexandre e pai da sr.ª D. Maria Alexandre Palmilha Marcos Francés.
 — o sr. João Luis de 74 anos, viúvo, natural de Santiago (Tavira), aposentado da E. N. B.
 — o sr. Miguel Guerreiro Baltazar, de 66 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Guilhermina Andrade Baltazar.
 — o sr. Vítor Manuel Brás da Palma, 1.º sargento do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Helena Faustino Venâncio da Palma, pai do sr. Vítor Venâncio Brás da Palma e avô do sr. Vítor Manuel Afonso Brás da Palma (ausente em Timor).
 As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS
 De 9 a 15 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

Cajá	111 660\$00
Conservadora	89 670\$00
Garotinho	39 190\$00
Nova Sr.ª da Piedade	37 850\$00
Leste	23 100\$00
Princesa do Sul	22 200\$00
Alecrim	17 300\$00
Rafregia	16 630\$00
Flor do Sul	15 590\$00
Agadão	15 150\$00
Rainha do Sul	14 270\$00
Norte	13 200\$00
Sul	12 600\$00
Pérola do Guadiana	11 250\$00
Léstia	8 610\$00
Diamante	8 200\$00
Prateada	8 200\$00
Vivinha	7 240\$00
Conceição	7 190\$00
Audaz	6 950\$00
São Vicente	6 800\$00
Nova Erra	6 000\$00
Maria Rosa	5 630\$00
Infante	5 520\$00
Liberta	4 830\$00
Nova Clarinha	3 280\$00
Fernando José	1 350\$00
Total	522 145\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 8 a 15 de Outubro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Estrela do Sul	34 750\$00
Vandinha	26 730\$00
Salvadora	23 670\$00
Jade	22 040\$00
Noroeste	20 830\$00
Leste	20 150\$00
Fernando José	19 930\$00
Costa Azul	16 750\$00
Amazona	16 520\$00
Brisa	13 560\$00
Passos Manuel	13 540\$00
Nova Areosa	10 600\$00
Lurdinhas	9 870\$00
Nova Erra	9 000\$00
Princesa do Sul	7 600\$00
Nova Clarinha	7 300\$00
Restauração	6 450\$00
São Marcos	2 850\$00
Nova Sr.ª da Piedade	2 280\$00
Rainha do Sul	1 700\$00
Conservadora	900\$00
Total	287 030\$00

TRESPASSA-SE
Mercearia em Lagos

Na Rua Infante Sagres, 59, por motivo do próprio não poder estar à testa.
 Trata: Rua do Canal, 31 — LAGOS.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Casa dos Pescadores de Olhão Assembleia Geral Convocatória

Nos termos do n.º 1 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 48.506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios efectivos desta Casa dos Pescadores para a reunião da Assembleia Geral ordinária, a efectuar às 10 horas do próximo dia 26 do corrente (domingo), na Sala de Sessões deste Organismo, sito na Praça da Restauração, n.º 21, que, de harmonia com o disposto na alínea c) do Art.º 9.º do mesmo diploma, terá a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar o orçamento ordinário para o ano de 1970.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a Assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 10,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Esta Assembleia é constituída pelos sócios efectivos que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos de associado, qualidade que deverão comprovar apresentando o seu cartão de sócio.

Casa dos Pescadores de Olhão, 16 de Outubro de 1969
 O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
 Manuel dos Reis Sousa

MINIALFA — 1 E 2
 A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas Electrobombas para água sob pressão Electrobombas para vinho e líquidos especiais MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS Rebobinagens — Balastros ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

De 8 a 14 de Outubro
QUARTEIRA
 Artes diversas 100 430\$00

BELLATRIX ESPECIAL
 ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 8 a 14 de Outubro
PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Sete Estrelas	79 200\$00
Nova Dóris	59 000\$00
Arrifana	56 200\$00
Princesa do Arade	48 450\$00
Nova Palmeta	46 300\$00
Portugal 5.º	45 950\$00
Marinhêira	44 900\$00
Alga	40 400\$00
Cinco Marias	38 750\$00
Anjo da Guarda	35 050\$00
Praia Três Irmãos	34 000\$00
Maria Benedito	33 900\$00
Ponta do Lador	33 650\$00
Neptúnia	32 700\$00
Biscaia	30 550\$00
Militta	29 650\$00
Oca	28 250\$00
Portugal 6.º	26 400\$00
Satúrnia	25 420\$00
Lena	25 000\$00
São Carlos	24 950\$00
Flora	23 840\$00
Zavial	23 200\$00
Senhora do Cais	22 800\$00
Sagres	21 700\$00
Sr.ª da Encarnação	21 050\$00
Praia Morena	19 900\$00
La Rose	17 850\$00
São Flávio	16 400\$00
N. Sr.ª da Graça	14 400\$00
Gracinha	13 300\$00
Ponta da Galé	12 650\$00
Marsul	11 550\$00
Lola	9 100\$00
N. Sr.ª da Pompeia	7 800\$00
Maria do Pilar	7 300\$00
Atalanta	6 500\$00
Nova Dóris	6 300\$00
Nave	5 000\$00
Vulcânica	3 900\$00
São Paulo	2 950\$00
Algarpesca	1 850\$00
Total	1 092 310\$00

ALADORES PURETIC

De 9 a 15 de Outubro
LAGOS

TRINEIRAS:

Gracinha	70 460\$00
N. Sr.ª da Pompeia	66 060\$00
Marisabel	50 030\$00
Brisamar	37 250\$00
N. Sr.ª da Graça	23 120\$00
Satúrnia	21 110\$00
Zavial	20 100\$00
Sagres	18 800\$00
Sr.ª da Encarnação	13 400\$00
Militta	9 100\$00
Total	329 430\$00

MOTORES INTERNATIONAL

TOMOS Mais de 100 unidades no ano de introdução atestam

4 C.V.
COLUNA NORMAL — 5400\$00
COLUNA LONGA — 5900\$00
INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!

EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

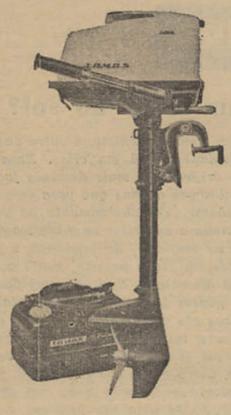
REPRESENTANTE

SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.
Telefones 40566-48980-40789 LISBOA-1
SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:
R. Junqueira, 1 A, 1-B — Telef. 640853 — LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

- ALBUFEIRA — Francisco Duarte Pacheco
- FARO — Armando Ruivo
- FUSETA — José Agostinho Júnior
- LAGOS — Silva & Vaz, Lda.
- OLHÃO — Manuel dos Santos Figueiredo
- PORTIMÃO — Indusmar, Lda.
- SAGRES — Entremar, Lda.
- TAVIRA — Jorge Sotero dos Santos
- VILA REAL STO. ANTÓNIO — Navália, Lda.



Notícias de LOULÉ

CONTESTAÇÃO DIFÍCIL

OB o título «Didlogo Fácil» e em carta ao director, o sr. Adão Conreiras que não conhece, nem sei se é nome suposto, insurge-se porque, na minha última crónica publicada — a última que chegou a ter essa sorte — eu censurarei que qualquer zarabaneço de 15 ou 16 anos, entende que é rei do mundo e pode ser atrevido, intrmetido ou maquiado com senhoras ou senhores sem respeito pela decência e boas maneiras. E, sobretudo, acentua que havia falta de policia, para evitar ou reprimir estes desmandos.

Pois claro, isto é falta de repressão policial, muito que custe ao meu interlocutor, porque se passa na rua e a ordem, o respeito e a decência nisto, pertencem, em qualquer parte do mundo civilizado, altamente evoluído ou economicamente desenvolvido, à policia.

Em Nova Iorque, Paris, Londres, Moscovo ou Praga, um zarabaneço destes, não faria tal desacato mais que uma vez.

Ora, a desculpa ou a explicação sofisticada que o sr. Adão dá para as faltas de educação e de respeito que censuro, embora extremamente especiosas, é de que as gentes emancipam-se mais cedo de casa dos pais, porque vêm trabalhar para as ruas e mais tempo nestas permanecem, que dá a impressão de que há muito mais gente. E eu pergunto: Há ou não há muito mais gente na rua, de noite, do que noutro tempo?

E digo e acentuo que não critiquem nem censuram os que vêm trabalhar para a rua, mas que parecem vadios e são malcriados porque se metem com as senhoras e velhos, e também lhe digo que nunca vi, em minha vida, tanto mocinho sem trabalhar. E, se podem fazer essa vidinha de ináteis e vadios é porque têm quem lhes assegure o pão e a dormida. Logo, a causa não é de privação de meios, mas de abundância de meios. E isto porque a emigração em massa, não é tão má como parece, no seu entender, porque se não fora ela e o dinheiro que dá para estudar, não haveria tanto mocinho sem nada fazer, nem com tanta bicieita a motor para poderem vir para a vila, de noite, estadear-se nos bancos e dizerem gracinhas soezes e obscenas, presumindo que têm o direito de ofender os outros, numa exibição pungente de ordinário e desrespeito.

Vejamos agora quanto à explicação dada de que é uma forma de se desentastarem do abcesso grotesco e da inibição de uma vida extremamente precária e sem perspectivas que pretendem satirizar. Nós sabemos bem que quando não há uma desculpa capaz, lógica e bem alinhavada, vem o fantasma da miséria social, dos ambientes mal preparados, da crise moral, das pedagogias erradas, e tantas outras causas invocadas pelos novos e até pelos «hippies» para o seu inconformismo.

Mas também sabemos e di-lo, claramente, Henry de Manfredi, o brilhante escritor e filósofo francês com os seus 90 anos, que o mal dos jovens deriva do ambiente de canaízes, por terem a vida muito fácil e tudo feito à sua volta. O operário é dominado pela máquina e a obra que se produz não é dele. E dela e da técnica e assim falta ao jovem, que ele lamenta, mas não critica ou condena, a sensação de ter criado por si qualquer coisa e ter, até, a impressão de que mataram ou queimaram o seu próprio valor. Não tiveram ocasião de comprová-lo, de admitir a sua força criadora, porque encontram tudo feito.

A perfeição da juventude não se improvisa numa bela manhã, ao sabor de um determinado ideal, falso ou verdadeiro e expresso em palavras mais ou menos eloquentes, mas é preciso prepará-la desde as tetas da mãe e é essa preparação que a gente não vê hoje, na educação da criança, que é feita como se fosse um deus, dominador de hábitos, preconceitos, tradições e do que era bom de viver e apreciar. E daí, vá de atirar para a pobreza de meios e para a carência de cultura o que faltou em tacto paterno ou em habilidade do educador.

Atentemos que o problema da delinquência infantil atinge proporções fantásticas e mais medonhamente alarmantes nos países onde a pobreza é menor, onde a evolução cultural é mais acentuada, onde a abundância proporciona melhores níveis de vida, muito supere-

riores e desproporcionalmente incomparáveis com os nossos. E que seriam tais povos, sem o aumento constante de polícias e meios de repressão? Vá, que aqui ainda se ofende com palavras apenas, ou gestos ordinários, mas nesses países tão felizes e tão prósperos, até o físico as regista.

Se a mocidade não tem perspectivas, é porque as não procura descobrir, não se esforça por criá-las, e prefere atribuir ao acaso ou a uma filosofia puramente criticista a pobreza em que vive.

No meu tempo, quem queria ser alguém, tinha de trabalhar, de pensar muito, de ensaiar muita iniciativa não só para sobreviver como para sobressair. E olhe que não havia tanto vadio, por esse mundo de Cristo, nem tanto materializado, como há hoje.

Vou ainda falar-lhe do meu monarquismo, ou do meu moralismo monárquico, completamente desactualizado, segundo diz ao que seja uma pedagogia, quando digo que precisamos de mais polícias.

O meu moralismo nada tem com monarquias e o meu republicanism é, com certeza, mais velho e mais acentuado que o seu, que é de mais recente data.

O que ele é, é que foi caldeado na esada da vida, dentro dos moldes normais de vida, dentro de cadinhos da experiência, por vezes das durezas, desilusões e incompreensões muitas vezes inesperadas e sempre me dá melhor com os humildes do que com os grandes e com os livres pensadores. Porque sempre senti e sinto os anseios da gente humilde, porque tenho ajudado, tapado muita brecha de fome, de frio e de pensamento, ajudado mesmo muito doentes de moléstia e de espírito e por isso me insurjo quando ouço falsos profetas. Há gente que eu sei da valeta e está hoje muito mais alto que eu, só porque lhes inculquei no espírito aquilo que Manfredi diz da juventude.

Cresca, e não queira ser como os zarabaneços que querem ser reis do mundo só porque andam direitos e têm arcos ou ideais doutorais.

O mal é julgarmos que a época é que faz a pedagogia, quando esta tem de ser sempre dominada pela ciência da vida, que é, afinal, a melhor e mais sábia.

Para terminar não se insurja porque eu pedi para a Féia um guarda uniformizado, que poderia nada ter com a policia, já que estes lhe causam tanto horror. Uniformes há tantos, que há até países onde todos andam de uniforme ou de boné à Jivago. E a escola que precisa para os miúdos, pedinchantes da Féia, seria um crime aos domingos, pois constituiria um tormento superior ao de ver os mocinhos coroados de espinhos.

Se houvesse a tal educaçãozinha, não andaríamos os miúdos sujeitos e propostivamente andrajosos à pedracha, porque todos eles são filhos de gente que vive possivelmente remedada e que não vive das esmolas dos turistas. E, para nós, portugueses, seria apenas o acto de poupar aos que nos visitam um espectáculo indecoroso que nada tem com ideais filosóficas, sendo quando interessa tê-las, porque, também nos países deites, há gente andrajosa, pedinte e mal educada.

Seria uma lavagem de corpo e de roupa que é apenas aconselhável e não uma lavagem de cérebros como muitos deles têm em países bem mais evoluídos ao que dizem, e que é bem mais reprovável e nefasta.

R. P.

OS C. T. T. NO ALGARVE

As sr.ªs D. Maria Assunção Brito Nobre Guerreiro e D. Ana Ernestina Baneira Capão Gonçalves, operadoras de reserva, foram transferidas, a seu pedido, respectivamente do centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Faro para o da CTF do Terreiro do Paço e vice-versa.

Morto por afogamento

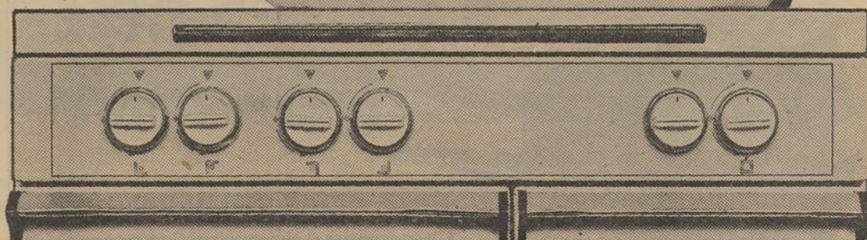
Quando seguia, na praia da Engrina (Vila do Bispo), num pequeno barco a remos, a fim de reparar uma avaria mecânica numa traîneira, morreu afogado, em consequência de se ter voltado a embarcação o sr. António Amâncio, de 25 anos, solteiro, natural de Bensafirim e ali residente, filho de José Amâncio, já falecido e da sr.ª D. Isabel Maria Amâncio.

Hotel do Golfe da Penina Precisa-se

2.º chefe de mesa, sabendo línguas. Lugar ao ano. Para entrevista, é favor dirigir-se ao Hotel do Golfe da Penina, Montes de Alvor, Portimão.

POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltação impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FABRICA DE PRODUTOS ESTRELA — ESTRADA DA ORIGINALIZAÇÃO 8999 TEL 6411 PORTO — ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL 785413 — LISBOA

Feira de Santa Iria em Faro

No Largo de S. Francisco e arruamentos limitrofes, em Faro, vai decorrer a Feira de Santa Iria, das mais importantes do Sul do País. Embora marcada para 20 e 21 deste mês, espera-se que o seu primeiro grande dia seja amanhã.

A feira tem-se valorizado muito nos últimos anos, devido à excelente iluminação e à presença de grande número de stands, dos mais variados sectores.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foi colocada no Liceu de Faro, no 7.º grupo, a professora auxiliar sr.ª D. Mariana Teles Antunes Pais Dias Fernandes.

PRIMARIO

Para regente do curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, em Lagos, foi nomeado o sr. 2.º sargento Alfredo Luís Sério.

A sr.ª D. Maria do Rosário Silva foi transferida do posto escolar de Reveses (Loulé), para Brunheira (Almodôvar).

Estão vagos os seguintes lugares em escolas: mistos: Ferreiras (Albufeira), Taipas (Alcoutim), S. Bartolomeu (Castro Marim) e Meia Praia (Lagos); masculinos: Vale Judeu (Loulé), 3.º lugar da sede do concelho de Silves, 1.º da escola n.º 1 da sede do concelho de Tavira, 7.º da escola n.º 1 da sede do concelho de Vila Real de Santo António e feminino de Nave (Monchique).

As sr.ªs D. Vitalina de Jesus e D. Amélia Maria Vieira Pardo foram contratadas para auxiliares de limpeza das escolas da sede do concelho de Lagos e Ferreiras (Albufeira).

Para funcionar em regime normal foi criado um posto escolar misto em Manta Rota (Vila Real de Santo António).

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

No paquete «SANTA MARIA»
27 de Dezembro a 2 de Janeiro

LAS PALMAS
TENERIFE
FUNCHAL

As maravilhosas paisagens das ILHAS CANARIAS e a inolvidável Noite de S. SILVESTRE no FUNCHAL

PREÇOS DESDE 2 190\$00

Excursões facultativas em todos os portos

ISENTO DE PASSAPORTE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

FARO — Rua Batista Lopes, 58 — Telef. 23986

LISBOA - ESTORIL - PORTO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR



Cantinho de S. Brás...

Não há pobres por aqui?! (Resposta aos filhos do dr. Alberto de Sousa)

NUM dos últimos «Cantinhos» prestamos homenagem ao falecido dr. Alberto de Sousa, médico, político de bons princípios e filantropo, que marcou uma época eminentemente salutar em S. Brás de Alportel, Situámo-la na linha de orientação e imparcialidade a que nos propusemos desde sempre: enaltecer o valor moral de entidades que julgamos dignas, pelo seu passado, ju-

pelo valor presente, de merecer consagração pública. Aliás, era um dever que se impunha e que protelámos, sem justificação, até essa altura, mas de que nos penitenciamos contritos.

Evoémós, sentindo-os, alguns acontecimentos distantes. Vivíamos obscuramente ao lado dessa excelente família de que o nosso escrito infelizmente não deu a imagem na dimensão desejada. E desfrutámos também, a despeito de termos pertencido à legião do pé descalço, cabelo à escovinha e calça de Arlequin, sem intimidades apreciáveis é certo, da sua consideração e estima. O sangue azul naquela casa não tinha direitos especiais, bem pelo contrário. Por isso, não eram raros os momentos de Bêtnino, médico ilustre como o pai, em escrever-nos uma longa missiva de agradecimento, que é uma evocação patética dos amigos de infância. Uma retrospectiva do tempo que não volta.

Por outro lado, da filha, senhora de raras virtudes, tantas que o seu casamento atraiu ao adro da Igreja uma multidão que freneticamente a ovacionava — recebemos simpática correspondência, cujos sentimentos latentes merecem, com a devida vênia, publicidade. São trechos em que se revêcia elevação moral, própria dum grande coração.

Depois de se confessar agradecida e sensibilizada, comenta: «a evocação feita a meu pai e à nossa família no simpático «Cantinho de S. Brás» que tanto interesse tem para aqueles que amam verdadeiramente a nossa terra, é entusiasmadora». Acrescenta D. Manuela Colaço que há relativamente pouco tempo, quis reatar a tradição dos jantares da Páscoa e Ano Bom para dar aos meus filhos a mesma lição de bondade e humildade, servindo eles próprios os pobresinhos que aparecessem. E continua a sua notável carta nos seguintes termos: «Fiz tudo nos moldes de meu pai. Simplesmente, apesar de pedir ao sr. prior para anunciar na igreja a realização do almoço, por me ter parecido o melhor meio de comunicação com os pobresinhos, perante a minha estupefacção, só apareceram meia dúzia de crianças e alguns ciganos. Que agradável surpresa. Fiquei consolada, pois arreigou-se-me a convicção de que já não existem pobres na minha querida terra!». E a bondosa senhora remata as suas considerações dizendo: «como estou normalmente longe da nossa vila, não conheço, como de antes, a pobreza recolhida, pelo que solicitei a uma comissão de senhoras, nomes de necessitados que quisessem vir buscar a comida que estava feita. Mesmo assim, tive dificuldade, e a maior parte detê-la fora. Oxalá seja bom sinal, e corresponda realmente a uma vida melhor nas classes mais necessitadas da nossa terra. Permite-me lê-linha (perdoe-me a familiaridade do tratamento) mas para nós será sempre assim» que lhe transmite a minha opinião pessoal, sintetizada, pois ainda abordarei este assunto em pormenor, oportunamente. Quando surgirem essas festas, como deseja muito louvavelmente reatar uma tradição meritoria, vá ao Bairro dos Pobres e meta o seu óbolo em sobrescrito fechado. Uma dúzia de pobres, beijar-lhe-ão as mãos reconhecidamente. Na sua rua, indague onde poderá fazer a mesma operação, e, nas traseiras da sua horta, na rua do Burguel, também terá muito que fazer. Na frente do seu edifício, pergunte onde há gente necessitada e indicar-lhe-ão desgraças recolhidas. Se abordar o Calçadinho, angariador das esmolas que distribuem ao sábado, ele lhe contará as chagas que por aí vão! Tem uma lista semanal, e como nunca me falha, calculo que a «coisa não corra bem».

E que, certa pobreza tem, e isto é compreensível, vergonha de se exibir. Basta a sua dor. Há necessitados que nem com um barão do pescoço, como o Eguas Moniz foi a Toledo, ao rei de Leão, dariam esse passo. Antes preferiam morrer, e, no fundo, têm razão! Presentemente a dívida com carácter público, é considerada aviltante, não obstante as nobres intenções de quem a oferece. Eu sei que o seu bondoso coração ainda não tinha visto o problema sob este ângulo. E perdoe-me, mas faça como eu digo.

F. CLARA NEVES

Vende-se em Lagos

Prédio r/c e 1.º andar na Rua do Castelo dos Governadores, 30 a 36, próximo da praia. Tratar na Rua Dr. Faria e Silva, 53 — Telef. 119.

SERVITÉCNICA, LDA.

PRECISA de empregado com curso comercial, serviço militar cumprido, idade até 28 anos, bem habilitado em contabilidade, para trabalhar em Faro.

Largo do Pé da Cruz, 39 — Telef 23899 — FARO

O Plano Sub-Regional de Cacela-Vila Real de Santo António e a sua rejeição pelo Município vila-realense

(Conclusão da 1.ª página)

pansão urbanística como figura nos estudos em causa.

Quanto às conclusões, referem-se elas à estruturação geral das transformações urbanísticas. Delas se extraem os seguintes tópicos:

a) o aproveitamento dos terrenos na posse do Estado como base de financiamento de todo o empreendimento;

b) utilização integral do potencial turístico com salvaguarda dos seus valores paisagísticos, económicos e humanos;

c) constituição de unidades autónomas;

d) exigência de programas globais do ponto de vista administrativo e técnico.

ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO DE MONTE GORDO

Anota-se uma redução da área urbanizável e que não só se não justifica como contraria as disposições do Plano Sub-Regional do Sector II.

Nada se tem a objectar, de um modo geral, ao esquema de circulações rodoviárias. Reafirma-se a discordância da Câmara Municipal no tocante à dimensão das áreas envolvidas pelos arruamentos previstos na medida em que estes possam constituir limitação à expansão urbana.

Nada a objectar aos princípios básicos de traçado viário no que respeita ao sistema envolvente e de penetração. A circulação secundária tal como se apresenta é confusa e não parece assegurar as necessárias condições de utilização.

Há que fazer também uma referência à via que serve a extremidade Leste da localidade. Dadas as características acidentadas do terreno e o tipo de veículos que a utilizam (provavelmente veículos pesados, quer relacionados com as actividades piscatórias quer com as viaturas dos transportes colectivos de passageiros) recomendar-se-ia uma via, de outro tipo envolvente, externa, do Bairro de Pescadores.

Estranha-se a falta de indicação concreta duma Estação de Camionagem.

No que respeita a zonamento, regista-se a falta de áreas destinadas às indústrias de serviço relacionadas com o turismo. Embora isso se não explique, crê-se que teria como fundamento deverem localizar-se em Vila Real de Santo António tais actividades.

O problema de ocupação efectiva duma localidade, apenas com turistas, constitui, em nosso entender, princípio pouco aceitável com inconvenientes óbvios de ordem sociológica e económica.

Dentro da zona habitacional, destaca-se como elemento de particular interesse o centro comercial principal. Além duma extensão demasiado longa apresenta-se com uma continuidade que se nos afigura inconveniente. Não se vê porque as áreas urbanas a Leste de Monte Gordo não possam usufruir, também de um pequeno centro comercial, sobretudo não havendo falta de espaços para a sua localização.

Os espaços livres não merecem qualquer reparo. Assinalam-se as soluções dadas aos parques de estacionamento para acesso à zona balnear e centro comercial, soluções que se consideram satisfatórias.

Tem-se a noção que o pequeno espaço na extremidade Oeste da esplanada marginal — se se destinara, como parece, à camionagem, necessita de franca ampliação.

No que respeita a novas instalações hoteleiras, estão previstas três unidades, marginando a Avenida que serve de principal eixo de penetração. Inexploravelmente três outras unidades formam um núcleo na periferia do conjunto urbano.

Esta situação não está em correspondência com o tipo de utilização normal duma localidade turística de vocação balnear. Os restaurantes e afins propostos para a esplanada, construída pela D. G. S. U. cujo avanço e rectificação se prevê, são em número de 3. Um, na imediata dependência do Hotel Vasco da Gama, está bem situado pelo contributo que pode dar à necessária animação de turistas e banhistas no âmbito da piscina existente e que faz parte daquele Hotel. Outro, de grandes dimensões, está previsto na extremidade Oeste da esplanada, localização que se nos afigura muito apropriada.

Por fim, no próprio Casino, conta-se o restaurante ali existente, certamente ampliado e melhorado.

Observa-se, contudo, que com exclusão do restaurante do Casino, as outras instalações similares localizam-se já sobre a parte nova da esplanada o que poderá retardar a realização daquele equipamento. A Câmara Municipal

pede uma confirmação técnica de que de tal avanço não resultam prejuízos para a estabilização do areal que tem o maior interesse turístico.

Do equipamento previsto, Casas de Chá, Casino e Cinema, Esplanadas, Salas de Jogos, Piscina e Instalações Balneares, nada se tem a observar.

Quanto à criação de campos de jogos — tennis ao que parece — um deles, o que se situa na proximidade do Hotel Vasco da Gama e na contiguidade de zonas habitacionais, ganharia com o seu afastamento para Leste. Não se vê lugar para a demarcação duma Pista de Karting nem para um Clube Náutico.

De outro tipo de equipamento, designadamente o Mercado de abastecimento público, nova igreja, parque infantil e escolas primárias, nada há, de um modo geral, que referir.

Observa-se que a localização do mercado é, em nosso entender, compatível com os princípios que se julgam fundamentais de ampliação do núcleo urbano de Monte Gordo. Valorizar-se-iam deste modo os dois centros comerciais previstos e que se julgam de aceitar com a reserva já posta da excessiva extensão indicada para as zonas a Poente da localidade e as sérias implicações construtivas que resultam da solução proposta.

Os Serviços de Turismo e Sala de Exposição poderiam ocupar posição mais central em relação ao aglomerado. Não se compreende bem a situação junto ao mar e afastada dos arruamentos urbanos.

A assistência infantil aparece, apenas em ligação com o bairro de pescadores e não com uma zona habitacional de características económicas.

Anota-se a falta de um posto clínico em situação de interesse também a eventual assistência ao turista.

(Continua)

O cooperativismo como meio de valorização dos produtos da terra

(Conclusão da 1.ª página)

O agricultor não tomará consciência de que, unido, constitui uma força? Será que acredita, que sozinho defende melhor os seus interesses, do que em associação?

A força da Cooperativa reside no número dos seus associados. O seu êxito depende, em grande parte, do apoio que eles lhe prestem.

A propósito, registamos algumas declarações feitas a este jornal, pelo presidente da direcção da Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve, eng.º Joaquim Lopes Belchior, a quem procurámos, a fim

de obtermos informações, que nos permitissem esclarecer o leitor interessado no andamento daquele importante empreendimento que, assim o cremos, constitui iniciativa de amplos reflexos na vida económica da Província.

O eng.º Lopes Belchior começou por declarar:

«A construção da fábrica, só foi possível com as facilidades e subsídios que o Estado, através dos serviços respectivos, lhe concedeu — empréstimos e subsídios no valor de cerca de 5 mil contos, — pois os produtores, os mais directamente interessados na realização deste empreendimento, até à data, provaram o quase completo alheamento à realização, que é um meio de valorização dos seus produtos. Muito embora, de momento, essa valorização não tenha sido afectada, num futuro mais ou menos próximo, com o incremento das plantações de citrinos que se têm vindo a verificar, só através de uma indústria que prepare os produtos em condições de concorrência com outros países produtores, se lhe poderá dar o escoamento necessário, através da exportação, com a consequente valorização dos mesmos.»

O edifício da fábrica, que visitámos, encontra-se na fase de acabamentos exteriores e o equipamento está instalado. Este facto suscitou um pedido de esclarecimento ao eng.º Lopes Belchior sobre a previsão da entrada em funcionamento da Cooperativa, ao que nos informou:

«O arranque da Cooperativa está dependente da ligação da electricidade à rede e da construção de um reservatório de água que abastecerá a fábrica. Assim, prevê-se que, em face dos trabalhos ainda a realizar e a que aludimos, a Cooperativa só poderá iniciar a actividade em Fevereiro ou Março próximo, indo trabalhar as laranjas serólias (D. João).»

Das informações prestadas pelo eng.º Lopes Belchior concluímos que muito em breve, a Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve será mais uma realidade ao serviço da Lavoura.

Ao terminar a nossa breve conversa e depois de agradecermos os esclarecimentos, acrescentou ainda o eng.º Lopes Belchior: «Lamento que os produtores de citrinos não se tenham apercebido ainda da projecção e importância de que o empreendimento se reveste, pois ele constitui uma arma ou um meio de autodefesa na valorização dos seus produtos.»

Guilherme d'Oliveira Martins

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua A em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

JORNAL DO ALGARVE N.º 656 — 18-10-1969

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que no próximo dia 14 de Novembro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que António Lourenço Correia, casado, comerciante, de Castro Marim, move contra Sebastião de Brito e mulher Almerinda dos Mártires, comerciante, residentes em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens.

PRÉDIO

Urbano e rústico, no sítio de Santa Rita — Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que consta de uma morada de casas — a parte urbana —, com 5 compartimentos, 2 armazéns, um deles presentemente transformado em sete divisões, um forno de cozer pão, com suas dependências, ramada, palheiro, alpendurada e quintal, com poço; dele faz parte uma pequena courela, pegada ao mesmo; no seu todo confronta do norte com Manuel Joaquim, sul com estrada, nascente com António Eugénio, poente com estrada de Santa Rita, que vai à praça por dezanove mil trezentos e quarenta escudos.

DIREITO

O direito que o executado possui à exploração da indústria de padaria, licença concedida pela 5.ª Circunscrição Industrial de Faro, que será posto em praça por dez mil escudos.

Vila Real de Santo António, 15 de Outubro de 1969.

- O Escrivão de Direito, a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Comparticipações

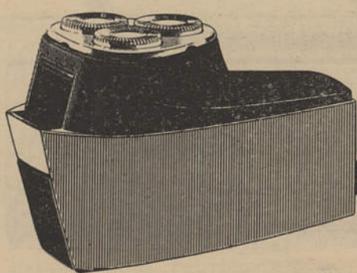
O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 160 contos à Câmara Municipal de Monchique, para o caminho municipal n.º 1073-2 (reparação e beneficiação), do caminho municipal n.º 1073 em Pedra Branca, a Corte Grande, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes em toda a extensão (3545 m) e pavimentação a macadame na extensão de 1810 m; e 60 800\$, à Câmara Municipal de Távira para a estrada municipal n.º 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Távira), 1.ª fase (recarga de macadame e revestimento superficial betuminoso entre os perfis 0 e 114, na extensão de 3 609 m).

Também como reforço das participações atribuídas pela verba do Plano de Viação Rural, foram concedidos 58 300\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para o caminho municipal n.º 1 252 (construção), da estrada nacional n.º 122 a Tenência, 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 107, na extensão de 1 947 m); e 33 300\$, à Câmara Municipal de Silves, para o caminho municipal n.º 1 080 (construção), do caminho municipal n.º 1 075, em Casa Queimada, ao caminho municipal n.º 1 079, em Amora, 6.ª fase (pavimentação a macadame na extensão de 4 100 m).

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

Progresso à flor da pele



nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

- FARO LOULÉ OLHÃO TAVIRA - JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. CUNHA & DIAS, LDA.

Alliance Française Cursos de Língua Francesa INSCRIÇÕES NA «BOUTIQUE CISNE» VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPAÇO DE TAVIRA

Quando terá Távira um lugar ao sol?

Por momentos hesito no começo desta crónica. Que mais se poderá dizer além do Verão ter terminado e com ele muitas das esperanças dos taverenses em terem uma época calma propícia aos negócios, às festas, à frequência da praia, à satisfação de coisas que de há muito esperam: Um lugar ao sol no conceito do turismo, da indústria, do comércio?

Não vamos enumerar o muito daquilo que com os camaradas cá do «Espaço» temos vindo a pedir, ao longo dum bom número de anos de semanal e são convívio com o leitor.

Não vamos falar de uma simples placa de cimento que ficou na Corredoura, por motivo das Festas de Verão, por acharmos mais importante, na sua inestética e inoportuna presença um barraco em pleno Jardim Municipal, que não funcionou ainda este Verão, mas que, pela demora na construção, parece ter fora de definitivo. E se ficar definitivamente? Não o ficou aquela terceira edificação, nas traseiras do Palácio da Justiça, a sobressair dois metros das outras? Não vamos falar das carreiras de barcos para a praia, que por acaso nesta parte final da temporada, se «aportaram» um pouco melhor. E que achamos muito mais importante, mesmo com carreiras semiefectivas, a existência da ponte para a ilha, sem o que a bela praia taverense ficaria eternamente privada. de boas condições artificiais que, presentemente, não podem lá chegar. Muito mais importante e urgente, claro...

Não temos indústria, praticamente. Há pouco tempo, retirou-se daqui a que, provavelmente, seria a mais valiosa. Mas não iremos falar de indústria, nem sequer de comércio. Dá tristeza, pensar

JORNAL DO ALGARVE N.º 656 — 18-10-1969

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No próximo dia vinte e sete de Outubro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que a firma «Viúva de José Joaquim Capa & Filhos» move contra Manuel José da Conceição Ferreira, casado, comerciante, residente no sítio do Sertão — Monte Gordo, desta comarca, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado um prédio urbano, com dois pisos e três fogos, que se compõe de 8 compartimentos, uma rerete, uma cozinha, um quarto de banho e uma despensa, sito em Monte Gordo, desta comarca, inscrito na matriz predial urbana sob o n.º 3166, que será posto em praça pelo valor de cento e oito mil escudos.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1969.

- O Escrivão de Direito, a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Ortopédica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

nisso. Uma não existe, a outra das duas actividades, está em crise. Essa crise tem origem nos mais diversos factores. Lembramos apenas que para ajudarmos a aumentar esse abaixamento de vendas, continua a autorizar-se a instalação, todas as semanas, de tendeiros e ambulantes em pleno passeio, junto ao Mercado Municipal. Uns são ambulantes e não podem de forma alguma instalar-se. Outros são vendedores em feiras e mercados e instalam-se todos os sábados, quartas, ou sextas, quando lhes apetece. Claro que o comércio local, principalmente o daquela zona, sai prejudicado... Já uma vez pedimos e voltamos a solicitá-lo à competente entidade: Não consideramos justas as autorizações para esse estender, em qualquer dia que a qualquer «feirante» apeteça. E não referimos a barulheira que alguns deles arranjam, com os seus altifalantes, chegando ao ponto de afirmarem por exemplo: «este artigo, igual ao que tenho na mão, estava em qualquer casa, vinte escudos. Aqui não vai custar vinte, nem quinze, apenas dez... E vejamos que é igual...»

Desnecessário será referir o quanto este fraseado se torna desagradável para quem, uns metros em frente, tem o seu estabelecimento, marca os preços pela percentagem da lei, paga contribuições e tudo o mais de encargos que lhe competem, e marca, de facto, o tal artigo pelos vinte escudos, com honestidade...

Este caso em que sem querer nos alongámos e que afinal constituirá o fulcro da nossa crónica de hoje, não é só de Távira, nem só de qualquer outra terra em especial. Mas acontece que em alguns concelhos do País já se não autorizam essas montagens de barracas a toda a hora e em zonas comerciais. Só o consentem em feiras ou mercados autorizados...

Com referência a Távira, já que o turismo tarda, a indústria não existe, e se construiu uma estrada como variante da E. N. que liga Vila Real de Santo António a Faro, num desvio de cerca de dois quilómetros para cada entrada desta cidade, o que lhe trouxerá grande movimento, que mais haverá a fazer senão proteger o comércio e a agricultura e estimular as actividades de origem interna?

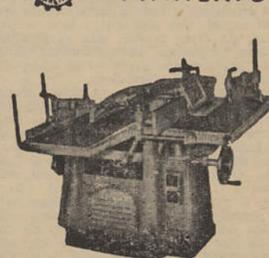
Que Távira seja considerada a «bela adormecida»... mas que o seja por razões estranhas à vontade dos taverenses. E a eles, em qualquer que seja a sua actividade, que compete ajudar a tirar a nossa terra deste marasmo em que parece querer ficar para sempre.

Ainda há quem tenha esperança de desaparecimento dessa infelicidade que tem rodeado as iniciativas ou tudo o que parece beneficiar Távira.

Quem lhes escreve também assim pensa, embora veja passar os anos...

LUIS M. HORTA

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 G Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

VENDE-SE

Prédio urbano, habitação com 6 divisões e quintal — situado na Igreja — Conceição de Távira. Chave na mão.

Dirigir a José António Parra — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Los Bueng Soy



BALANÇAS BÁSCULAS CORTADORAS REGISTRADORAS CONGELADORES MAQ. DE CAFÉ

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª FILIAL EM FARO RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A TELEF.: 22388

CORREIO de LAGOS

O turismo, só por si, não pode resolver os problemas de Lagos

Está sobejamente demonstrado que o turismo, apesar de ser a indústria que de momento se apresenta mais promissora no Algarve, não pode resolver os problemas de cidades como Lagos.

Há que fomentar outras indústrias, desenvolver o gosto pelas coisas de cultura e arte, numa palavra, procurar a unidade em tudo e por tudo, posto que o turismo sem actividades de carácter militar ou civil que aos turistas trazam algo de vital nos meios escolhidos para as suas férias, equivale a negativismo.

Substituir o actual Mercado Municipal por uma unidade hotelaria em que parte do rés-do-chão se destine a um supermercado, não se nos afigura tendente à solução dos problemas de Lagos. Inclinar-nos antes para que aquele seja melhorado com acesso directo ao terceiro piso, visto que o facto de estar projectado novo mercado não deve ser motivo para eliminação do actual, pois a cidade tende a estender-se até à Ponta da Piedade e Porto de Mós, estando por tal aconselhado um mercado de linhas modernas em ponto que sirva estas zonas.

Há absoluta necessidade de chamar à realidade os proprietários dos terrenos indicados para a zona industrial, sobre os benefícios que resultarão para todos das facilidades que dispensem a quem pretenda instalar indústrias, pois é do nosso conhecimento que algumas têm perdido porque o Município não dispõe de terrenos e os municípios pedem mundos e fundos pelas suas cedências.

Custa-nos a conceber que tendo a Fundação Gulbenkian dado o seu apoio à instalação da biblioteca Júlio Dantas na casa onde tão ilustre lacobrigense nasceu, tenham decorrido anos com esta a desmoronar-se em desprestígio de tudo e de todos. Os prometidos bairros para pescadores e para as classes menos protegidas que vivem no bairro da lata, são outras coisas que nos custa conce-

ber se arrastem, pois o terreno para o primeiro já está entregue à Junta Central das Casas de Pescadores há bastante tempo.

A estrada municipal da Atalaia, que serve uma zona agrícola relativamente importante, e à qual já nos referimos a quando do incêndio que atingiu porções alarmantes, dado o estado ruinoso de tal via, não tem sofrido qualquer melhoramento, havendo quem atribua a morte de pessoa que recentemente adoeceu naquela zona, ao facto de impossibilidade de deslocação em automóvel. Até ao ponto em que subidos estrangeiros se fixaram, a via serve, mas logo que se ultrapasse o ponto das suas residências, até um carro de bois dificilmente transita.

O Município tem, sabemos-lo, problema de esgotos no bairro da Abrótes, que servido em relação ao que compete ao Município, não serve ainda qualquer morador do bairro, por a ausência de água canalizada não convidar às necessárias operações de sanidade.

O caminho para este bairro é outro problema, pois, na parte empedrada há algum tempo com vista a pavimentação condigna, tolera-se, mas na restante, desde que não se beneficie as covas maiores com pelo menos algumas cargas de terra, o trânsito ficará impedido, logo que caiam mais umas gotas de água.

Lagos não aproveita os valores que lhe surgem

Os homens valem, não pelos bens materiais que possuem ou posições sociais de que desfrutam, mas pelos seus dotes de inteligência e carácter. Tais dotes não escolhem poderosos ou humildes não sendo de estranhar que um humilde sente apego pelas coisas da Natureza, corra pelas estradas respirando o ar puro e acabe por se tornar atleta, como aconteceu ao lacobrigense Carlos Cabral.

Logo que terminou o seu curso da Escola Industrial e em face dos resultados obtidos em provas de atletismo a representar a M. P. e o Clube Esperança, estava aconselhado que tudo se encaminharia para fazer dele um professor de educação física que viesse a servir a cidade. Mas, ninguém se interessou por tal e o caminho de Lisboa onde os clubes desportivos o disputavam tendeu-se a ser filiado no Sporting em condições favoráveis à sua formação, visto que, além do desporto, tem o seu emprego e ainda tempo para estudar.

Chegámos a ter esperança num atletismo digno de tal nome, em Lagos, pela força de vontade de Carlos Cabral, que filiado na M. P. e no Esperança, não hesitava em despertar jovens de ambos os sexos no Sport Lagos e Benfica para a respectiva prática. Os simpatizantes da modalidade aumentavam de dia para dia e Carlos Cabral desejava colaborar, mas o apoio faltou-lhe e como precisava de um meio de vida que aqui não lhe proporcionaram, resta-nos apenas formular votos para que continue contribuindo para o prestígio da causa do atletismo, porque no Sporting ou no Esperança não deixará de ser um atleta português.

As pescas e os pescadores

É público e notório que os progressos que de dia para dia se acentuam no respeitante a máquinas, não dispensam a presença do homem para a respectiva actuação. Assim, nas unidades da frota pesqueira, novos aparelhos se tem inventado para reduzir o número de tripulantes, na maioria pescadores. Estes, porém, praticamente desprotegidos, visto que as Casas de Pescadores estão muito longe de realizar assistência condigna, e as entidades patronais só por si não podem garantir os meios de subsistência, especialmente no período do defeso, vão-se dedicando a serviços estranhos às lides do mar, e é ver a mais de dois meses do período de defeso, treinadoras a desarmar porque os pescadores vendo as pescas que realizam vendidas ao desbarato, e os que, em terra se dedicam a actividades de construção civil, viverem em condições relativamente desafortunadas, entendem por bem não continuar no trabalho árduo do mar.

Lastimamos que tal aconteça porque as pescas proporcionam pão a muita gente, e porque não alcançamos forma de lutar, agravamento, sem garantias aos pescadores, atrevendo-nos a defender senão uma diátria assegurada, pelo menos um subsídio compatível com as necessidades do agregado familiar durante o período do defeso.

O momento é difícil para todos, havendo pois necessidade daquilo a que se chama auxílio mútuo. O Estado terá de colaborar com as empresas, estas com os que as servem, e todos unidos no sentido do bem comum poder-se-á vencer.

No caso das pescas, é de defender o aproveitamento para conserva, da cavala pequena e chicharro negro que têm aparecido em quantidade.

Se o nosso apelo fosse atendido, não se teria evitado a fuga de pescadores e o conseqüente desarmar das treinadoras?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

LOS BUENOS
É o nome do novo CONJUNTO MUSICAL, algarvio, de grande sucesso

VRJAM... OIÇAM... DANCEN...

Ao som deste novel Conjunto

Correspondência: Rua Projectada à Rua Reitor Teixeira Guedes, 12-2.º, Dto. FARO

A pavimentação de algumas das principais ruas de Armação de Pêra figura no plano de actividade para 1970 da Câmara Municipal de Silves

(Conclusão da 1.ª página)

São as seguintes as obras que a Câmara se propõe realizar no próximo ano: Melhoramentos urbanos: Pavimentação de ruas das freguesias rurais incluindo a D. João II e Rosa dos Ventos em Armação de Pêra, 600 contos; ruas de Silves, 200 contos; reparação do edifício dos Paços do Concelho, 60 contos; retretes públicas em Silves, 50 contos; mercado de Silves, 600 contos; mercado de Pêra, 200 contos.

Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos, 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Óptima construção, próximo da praia. Trata só o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 12.230.

Decorre amanhã em Faro a I Reunião de Comerciantes do Algarve

A Federação dos Grêmios do Comércio sob o patrocínio do Governo Civil e da Câmara Municipal de Faro realiza amanhã a I Reunião de Comerciantes do Algarve, que tem o seguinte programa: às 9,30, concentração dos dirigentes dos Grêmios do Comércio do Distrito, na sede da Federação; às 10, sessão de trabalhos presidida pelo presidente da Corporação do Comércio; estudo sobre os temas: Regulamentação do «Estatuto do Comerciante»; actualização das margens de lucro; estudo do «preço fixo»; actividades dos Grêmios (retalhistas); regulamentação das «cantinas» de instituições públicas e privadas; outros assuntos de interesse geral; 12, almoço; 15,45, concentração dos comerciantes e convidados na Junta Distrital de Faro; 16, sessão solene presidida pelo chefe do Distrito; apresentação das conclusões da sessão de trabalhos, pelo presidente da Federação dos Grêmios do Comércio; allocução pelo presidente da Corporação do Comércio; encerramento pelo sr. governador civil; e às 21 horas, jantar de confraternização no Hotel Eva.

Vende-se Barato

Uma bancada de madeira com pedra, estado nova, com 2,5 m x 0,90 m de largura. Informa: Rua de Aveiro, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

MAIS SEGURANÇA
para sigraças a

MONROE

O AMORTECEDOR de regulação automática DE 3 FASES

MONROE

DISTRIBUIDOR: EVA, L. DA FARO

Vende-se

Em Lagos os seguintes prédios: sítios na Travessa Gil Vicente, n.º 12; Rua Miguel Bombarda, n.º 12; Travessa das Almas, n.º 7-9; Travessa das Almas, n.º 11; Travessa das Almas, n.º 13. Aceita propostas e trata o próprio José Alexandre Rodrigues — Rua 1.º de Dezembro, n.º 86 — Peniche.

TINTAS «EXCELSIOR»

ETP 8

MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 7794/6

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMAGUIL telef. 34 - MESSINES telef. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R. L.

EST. MAR. - TEL. 7007 - TEL. 61 81 - CAIXA POSTAL 1

S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Começa dentro de dias em Portimão um torneio preparatório do Campeonato Mundial de Xadrez

(Conclusão da 1.ª página)

botzov (Bulgária) e do conde Alberik O'Kelly (Bélgica), todos detentores do título de grão-mestre da Federação Internacional.

Philip O'Kelly são também categorizados árbitros internacionais, sendo da sua responsabilidade a direcção das últimas duas finais mundiais — os «matches» Petrosian-Spassky, que se disputaram em 1966 e no ano em curso. O iugoslavo Dragoljub Minic, mestre internacional da F. I. D. E., segue-se em categoria. Os restantes concorrentes são todos mestres nacionais, na quase totalidade campeões dos respectivos países. Destacam-se, no entanto, o espanhol Fernando Visier, o inglês W. Hartston e o português Joaquim Durão, que são os únicos que já dispõem de contagem para a obtenção de título internacional.

Completam a lista de jogadores Rafael Saborido (Espanha), Bernard Huguet (França), N. L. Levy (Escócia), M. Littleton (Irlanda), Sergio Mariotti (Itália), Johannes Eising (Alemanha Ocidental), Belkadi (Tunísia), Brian Donnelly (África do Sul), Josy Feller (Luxemburgo), Heinz Schaufelberger (Suíça) e João Cordovil (Portugal).

Deslocam-se também à Praia da Rocha, como «segundos» dos titulares participantes F. Fairhurst (Escócia), C. H. O. Alexander (Inglaterra), D. Velimirovic (Iugoslávia) e dr. J. Foldi (Hungria), todos mestres internacionais.



Para quando o feriado municipal?

Há anos, a quando de sessão comemorativa para todos os oihanenses é o 18 de Junho, sugerimos que de novo fosse solicitado ao Governo que aquela efeméride fosse considerada feriado municipal. Sabíamos das tentativas feitas pela edilidade nesse sentido, ao longo de muitos anos, sabíamos que o facto correspondia a um legítimo anseio de todas as gentes de Oihão e seu concelho e sabíamos que a verificar-se tal, poder-se-ia pensar todos os anos e na data exacta em comemorar o 18 de Junho, sem a preocupação das tarefas diárias.

Fomos informados por entidades com responsabilidade na matéria que era difícil obter-se este «favor» das altas instâncias. Favor, não o considerávamos, nem jamais o podemos considerar, pois que se trata de um direito que a todos os concelhos assiste e de que muitos já gozam. Os restantes também têm direito a essa prerrogativa. E que assim é prova-o o facto de pelo decreto n.º 49 295, inserto no «Diário do Governo de há dias, o Ministério do Interior haver promulgado a autorização de seguintes Câmaras Municipais para fixação dos respectivos feriados concelhios: Alandroal, Alcobaca, Aljô, Arganil, Cantanhede, Castelo Branco, Carrazeda de Ansiães, Fundão, Gondomar, Machico, Mangualde, Marco de Canaveses, Marão, Mesão Frio, Mirandela, Mogadouro, Moita, Mondim de Basto, Montemor-o-Novo, Nazaré, Odemira, Ourique, Penafiel, Peniche, Pombal, Portel, Póvoa de Lanhoso, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Cruz, São João da Pesqueira, S. Roque do Pico, S. Vicente, Serpa, Sesimbra, Setúbal, Soure, Tarouca, Tomar, Valongo e Viseu.

Pois nestes 41 concelhos «premiados» não figura qualquer terra algarvia e portanto nem o nosso concelho, que de há muitos e longos anos expressou pelas vias competentes o seu pedido. Assistentes agora uma reforçada razão e até porque em qualquer dos feriados municipais concedidos não existe um motivo tão legítimo como é o caso de Oihão. Ao lermos a notícia num dos vespertinos lisboetas daquela promulgação ministerial e ao redigirmos estas notas, confiamos que a Câmara Municipal de Oihão redobre os seus esforços e faça sentir mais uma vez ao Ministério do Interior as legítimas pretensões dos seus municípios.

JOÃO LEAL

Propriedade Arrenda-se

No sítio dos Pés do Serro, Moncarapacho. Bom ramo de azeite, alfarrobeiras e amendoeiras regular, 500 pés de vinha, água e casa de habitação. Informa-se: Rua Dr. Oliveira Salazar, 91 — MONCARAPACHO.

VINHO DO PORTO

KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

EDITAL

ANTÓNIO NUNES CARNEIRO, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves

Faz público que no dia abaixo indicado se procederá a hasta pública, no edifício dos Paços do Concelho de Silves, para a venda dos seguintes prédios:

Dia 28 de Outubro de 1969, pelas 15,30 horas

PRÉDIO n.º 1 — Prédio misto, no sítio dos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalariça e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessado por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.ºs 439 e 5808. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 992.750\$00
(Novecentos e noventa e dois mil setecentos e cinquenta escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a 5.000\$00 (cinco mil escudos).

Este prédio, em virtude da abundância de água e de boa terra tem óptimas condições para pomar.

PRÉDIO n.º 2 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, figueiras, amendoieiras e alfarrobeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55.920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 1460. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 1.083.000\$00
(Um milhão e oitenta e três mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5.000\$00 (cinco mil escudos).

Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PRÉDIO n.º 3 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de 14 divisões, no r/c, destinadas algumas para habitação e outras para arrecadações, 14 compartimentos, no 1.º andar e 3 no 2.º andar, todos destinados a habitação, várias dependências e quintal, confina do Nascente e Sul com Rua Coronel Figueiredo, Norte com a proprietária e Manuel António Águas e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2921. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 406.125\$00
(Quatrocentos e seis mil e cento e vinte e cinco escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3.000\$00 (três mil escudos).

PRÉDIO n.º 4 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c, e quintal, confinando do Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 135.375\$00
(Cento e trinta e cinco mil e trezentos e setenta e cinco escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 5 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária, e do Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 334. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 72.200\$00
(Setenta e dois mil e duzentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

PRÉDIO n.º 6 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com a proprietária e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.226. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 207.575\$00
(Duzentos e sete mil e quinhentos e setenta e cinco escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2.000\$00 (dois mil escudos).

PRÉDIO n.º 7 — Prédio urbano, sito na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a proprietária, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 187. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 72.200\$00
(Setenta e dois mil e duzentos escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

PRÉDIO n.º 8 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, con-

cido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte com João de Almeida Mira e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 536. Descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 13.632, a fls. 33 v. do livro B-33.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 54.150\$00
(Cinquenta e quatro mil e cento e cinquenta escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

PRÉDIO n.º 9 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 1258. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

BASE DE LICITAÇÃO Esc. 81.225\$00
(oitenta e um mil e duzentos e vinte e cinco escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 1.000\$00 (mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio, se pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto da arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de 30 dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALGOZ, 3 de Outubro de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia,

ANTÓNIO NUNES CARNEIRO

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

ALGARVE, MADEIRA E PORTO SANTO

(Conclusão da 1.ª página)

Nem os portugueses conhecem essa estupenda parte do Algarve, tão diferente das praias do sul e que se encontra inacessível aos carros ou até mesmo a quem se decida a ir a pé. Então, também nós poderíamos organizar excursões, a partir de todos os pontos do Algarve e mostrar a nossa Província, donde só se conhecem as belezas do sul. O Algarve não é todo igual, mas é igual ou quase, a parte algarvia que o turista conhece. Faltam-nos estradas para poder valorizá-lo, falta-nos o apoio que lhe é devido e que pedimos uma vez mais. Só hotéis, hotéis caros, não basta.

E agora, parecerá descabido falar aqui, num jornal algarvio, dos problemas da pequena ilha de Porto Santo. Parecerá, mas não é. Porto Santo, conta entre os seus habitantes com alguns algarvios e é principalmente em nome deles que falo.

A dois passos da Madeira e seu complemento pela excelente praia que possui, o Porto Santo poderia tornar-se também um local de razoável atracção turística. No entanto, continua a viver-se quase como quando Zarco lá desembarcou. Falta-lhe, acima de tudo, um porto de abrigo, porque apesar do bilhete da Empresa Insulana dizer Funchal-Porto Santo, o passageiro tem de pagar mais o preço da lan-

cha que o vai buscar ao barco, caro ainda por cima (são 10\$00) e é obrigado a uma ginástica tremenda, sobretudo se o mar está agitado, o que causa o pânico aos que ali têm de se deslocar. Além disso, como a ilha não tem praticamente do que subsistir, como produções naturais, quase todas as provisões vêm da Madeira e, quando há temporais, não havendo barcos, existe, evidentemente, grande dificuldade de abastecimentos.

Nas lojas, inclusive no talho que é um estabelecimento camarário, não se respeitam os preços de tabela, pelo que os habitantes de Porto Santo, mandam vir a sua carne da Madeira, apesar do gado de Porto Santo ser vendido para a Madeira e a carne deste ser vendida ali mais barata. Não há serviços de limpeza da vila, pelo que o lixo é despejado para as ribeiras, etc., o que justifica a quantidade de baratas, centopeias e animais de toda a ordem que povoam as habitações, por mais asseio que se procure ter lá dentro.

Os serviços dos correios, eficientes no resto do País, também ali deixam muito a desejar. O carteiro, caso não tenha bicicleta própria ou esta esteja escangalhada, tem de fazer a pé, a distribuição por toda a ilha, o que, francamente, não deve ser nada agradável. E ainda preciso que ele conheça toda a gente. Eu, por exemplo, não recebi a correspondência que me enviaram.

Enfim, muitos destes pormenores são talvez desconhecidos das autoridades competentes, e por isso pedimos para Porto Santo um pouco de atenção. A ilha não tem muitas condições, é certo, mas é preciso fazer alguma coisa por ela e pelos que, naturais ou não, têm de passar ali alguns anos da sua vida.

LILIANA

Nota da Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

reiro ter deixado a cidade em tal estado que os estrangeiros que por ali passam julgam tratar-se de ruínas arqueológicas...

Enfim podíamos continuar em digressão crítico-turística pelo Algarve, mas os exemplos que demos são flagrantes para provar o que escrevemos no início desta nota. Numa altura em que se faz tanta propaganda eleitoral e em que, inesperadamente, até há entidades mais ou menos oficiais que se preocupam com o Algarve, será bom recordar tudo isto. E acrescentar, ainda, que, afinal, deve haver os tais responsáveis e que, com certeza há sempre vítimas. Essas somos nós todos, os algarvios!

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

rológica, vinham estudar os ventos, as correntes, as ondas e as marés, no ponto mais ao sul de Portugal.

Acerquei-me respeitosamente dos sábios meteorologistas, que se encontravam rodeados de balões-sondas esquisitíssimos, anemómetros e aparelhagens estranhas, quando fui surpreendido pela cena mais cómica e pitoresca que me poderia ser oferecida — os cientistas, ajudados pelos empregados do Farol e pela rapaziada local, entretinham-se a construir um enorme «papagaio» de papel, daquelas passaroças que todos nós, em criança, fabricamos, com duas canas cruzadas, papel, cola e muito fio...

Exactamente! Vindos dos países nórdicos, carregados de instrumentos, os célebres meteorologistas tinham chegado à conclusão de que o mais prático e infalível (por haver pouco vento na ilha) era um dos tais «papagaios» e seria desse modo que iriam basear os seus estudos e conclusões.

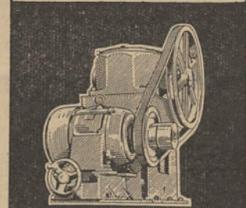
Nesse dia de domingo, a ilha do Farol festejou o 5 de Outubro com o lançamento internacional de um papagaio de papel e nós — eu e os orientais — com um copinho de vinho do Porto, amêndoas e figos torrados, tudo isto oferecido pelo simpático faroleiro e sua esposa, que, à boa maneira algarvia, sabem fazer um óptimo serviço de relações públicas naquela pequena parcela de Portugal: o Farol.

MATEUS BOAVENTURA

Fenner



REDUTORES DE VELOCIDADE



VARIADORES DE VELOCIDADE

CASQUILHOS, POLIES UNIÕES, ETC... REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE Lda** AV. DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 Consultórios Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311262 **LISBOA**

ALUGA-SE GARAGEM Adaptada a estação de serviço ou oficina de automóveis, sita na Avenida 5 de Outubro, N.º 202, em Faro. Tratar pelo telefone 93237—Fuseta.

Dinheiro!... Economia!...
J. PIMENTA, S. A. R. L.
DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA 190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS
3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE
INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão Nacional

Reinício

Comentário de JOAO LEAL



Após um interregno (o primeiro dos rétos que ao longo da prova ocorrerão) retomam amanhã a sua marcha o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Com uma equipa algarvia, o Portimonense, colocada no grupo da frente, esta fase oferece perspectivas aliciantes. Os barlaventinos jogam amanhã no Montijo, um terreno e um adversário tradicionalmente difíceis. Atente-se porém que a sólida e estruturada defesa do Portimonense constitui um elemento sério a considerar. Por seu turno, existe um interesse especial em ver em acção a dianteira, ora reforçada com um elemento de evidente valia, o ex-setubalense Mateus, retornado ao seu clube de origem.

sitano, num jogo de evidente interesse. O Olhanense desloca-se a Montemor-o-Novo para um encontro que oferecendo evidentes dificuldades, pode proporcionar-lhe a continuidade no comando, com menos companheiros. Será o Faro e Benfica capaz de regressar incólumes de Algés? Duvidamos, mas oxalá assim aconteça.

Farense, 3 — Benfica, 1

Jogo disputado na noite de quarta-feira, dia 8, em Faro e perante razoável assistência. Dirigiu-o o sr. Manuel Peirra e as equipas alinharam: Farense — Hélder; José António, Torres, Manhita e Lampreia; Nunes, Artur Jorge e Jardim; Nelson, Pedro (Ludovico) e Testas. Benfica — Nascimento; Fernandes, Messias, Marques e Cruz; Vitor Martins (Pavão), Calado (Matine) e Nenê; Praia, Raul Aguas e Abel.

Após o intervalo o resultado era de 2-0, golos marcados por Artur Jorge (8 minutos) e Testas (38 minutos).

No segundo tempo, Nunes (29 minutos) marcou o terceiro tento do Farense e Raul Aguas (31 minutos) teve o golo dos benfiquistas. No final da partida o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, delegado da Direcção-Geral dos Desportos entregou a Testas, capitão do Farense, a taça «Datsun», monumental e artístico troféu.

Vitória merecida da equipa que foi superior em todos os aspectos e que fez inteiramente jus à vitória.

Taça de Portugal

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa realizou-se o sorteio da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» a disputar em 7 de Dezembro. A jornada engloba os jogos: Olhanense-Sanjoanense, Farense-Naval 1.º de Maio e Portimonense-Académico de Viseu.



SIMÕES, DO OLANHENSE PRIMEIRO GUIA DO TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

Com o início da III Divisão, pode afirmar-se que entrou em força a disputa dos troféus «Brandy Casal Sereno», destinados a galardão os melhores jogadores algarvios da 2.ª e 3.ª Divisões.

Redobra assim o interesse já manifestado por esta iniciativa de *Jornal do Algarve*, com a valiosa colaboração da conceituada firma Francisco Matias, de Torres Vedras, fabricante dos afamados produtos «Casal Sereno».

Logo na primeira contagem, um guia se isolou. Foi ele o fogoso dianteiro Simões, do Sporting Clube Olhanense, que obteve quatro golos dos seis que a sua equipa alcançou.

É curioso referir que foram os dianteiros olhanenses os únicos a marcar, pelo que temos nesta primeira jornada uma total hegemonia dos homens da Vila Cubista.

Os dois restantes tentos do Olhanense foram marcados por Matias e Góis. Amanhã, recomeça a 2.ª Divisão e teremos portanto os jogadores do Portimonense, Farense, Silves, Faro e Benfica, Olhanense e Lusitano empenhados na luta pela posse dos valiosos troféus «Brandy Casal Sereno».

Hoje inserimos de novo o cupão para o Concurso-Vaticínio, entre os nossos

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª

Nome

Morada

Pesca desportiva

VII Campeonato Intersócios do C. A. P. de Olhão

No molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão disputou-se no domingo a segunda jornada do VII Campeonato Intersócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, verificando-se a seguinte classificação: 1.º João Martins Galvota, 5.495 pontos; 2.º José Ramos Pires, 4.715; 3.º José António de Oliveira, 4.495; 4.º Eduardo Conceição Pires, 3.695; 5.º João Viegas Panchinha, 3.140; 6.º Joaquim Alexandre Leiria, 2.270; 7.º Luís Jorge Martins, 1.850 e 8.º Fabricio Salvador Gonçalves, 1.785 pontos.

O peixe de maior pontuação (sargo com 2.040 gramas) foi capturado pelo sr. João Viegas Panchinha e a maior quantidade pelo sr. João Martins Galvota (30 unidades).

Após esta segunda jornada, a classificação geral está assim ordenada: 1.º João Martins Galvota, 7.485 pontos; 2.º José Ramos Pires, 6.210; 3.º José António de Oliveira, 5.905; 4.º Eduardo Conceição Pires, 5.810; 5.º João Viegas Panchinha, 3.140; 6.º António Vicente Seródio, 2.710; 7.º Luís Jorge Martins, 2.590; 8.º António Miguel Parreira, 2.500 pontos.

Prova XIII Aniversário do C. A. P. de Faro

Com a presença de 48 concorrentes, disputou-se no domingo, na rica zona piscatória de Sagres, uma prova comemorativa do 13.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

O certame foi seguido com o maior interesse, e muito valorizado pela abundância de peixe. A classificação ficou assim ordenada:

1.º António Cabeleira, 38.350 pontos; 2.º David Sales, 18.025; 3.º António Romão, 12.075; 4.º César Soares, 9.725; 5.º Joaquim Pires, 7.400 pontos.

Este concorrente capturou também o maior exemplar, uma dourada com 2.700 gramas.

Torneio internacional de Tênis em Vale do Lobo (Almansil)

A Empresa Turística Vale do Lobo, proprietária do Hotel D. Filipa, realiza de 22 a 26 deste mês um Torneio Internacional de Tênis, que tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn Tennis e regista numerosos concorrentes.

«O CAVALEIRO DAS SETE ILUSÕES»

de João Amaral Júnior

João Amaral Júnior acaba de nos dar um novo romance, «O Cavaleiro das Sete Ilusões», que se integra na linha das obras que compõem a sua vasta bibliografia. Romance que pode pôr-se em todas as mãos, e que traz consigo o alicante convívio com personagens que todos compreendemos, «O Cavaleiro das Sete Ilusões», como é timbre do autor, desdobra-se por muitos e variados episódios, com um fio de acção que começa próximo de Moncorvo para se prolongar por várias capitais da Europa. A obra contém motivos de largo interesse no que respeita a amor e aventuras, e é valorizada pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar. Um romance que se recomenda para o sector feminino, mas que não deixa de proporcionar ao «sexo forte», bons momentos de distração.

«O NOVO MUNDO E A EUROPA», Encontros Internacionais de Genebra (Encontros de São Paulo-Brasil)

O que é o Novo Mundo? O que o liga à Europa? Como explicar a crise das Américas? Como, deter, numa única obra, o pensamento mais válido de todos os que se abeiraram do mais escaldante problema da actualidade?

Só uma assembleia mundialmente reconhecida como uma das mais válidas manifestações do pensamento moderno se poderia dedicar ao estudo deste gravíssimo caso. Apoiados pelo conhecimento da problemática europeia e baseados na lucidez dos grandes pensadores da América Latina, os organizadores dos Encontros deram-nos, assim, um livro indispensável e único para a compreensão dos problemas americanos e das suas ligações com a Europa (comunicações de Lucien Febvre, Robert Jungk, Sérgio Buarque de Holanda, Emilio Oribe, André Maurois e William Rappard).

«A AMANTE INGLESA», de Marguerite Duras

A mundialmente famosa autora de «Hiroxima, meu amor», volume editado por Publicações Europa-América e que obteve um grande sucesso, agora incluído, como o romance «A amante inglesa» na Coleção «Nova literatura», dá-nos, nesta obra verdadeiramente exemplar, um estranho livro onde a intriga, o «suspense» e o conhecimento da alma humana se dão as mãos para prenderem o leitor da primeira à última página. Recapitulando o mais famoso crime de Viorne, já explorado por Marguerite Duras noutras obras romancescas, a grande escritora reconstituiu toda a extraordinária complexão humana dessa estranha protagonista da vida secreta e íntima que é Clara Lannes, figura exemplar da moderna literatura francesa.

«A PORTA DO INFERNO», de João Palma-Ferreira

Após o êxito e a polémica que «Três Semanas em Maio», o anterior livro de João Palma-Ferreira, impôs na cena literária portuguesa, surge esta reunião de narrativas e novelas longas que confirmam a qualidade literária do escritor. Narrativas como «Mundo», «Seis Cartas» e «A Couve» afirmam um notável talento de prosador e aproximam-nos de temas verdadeiramente escaldantes da sociedade em que vivemos, enquanto nas páginas de «Penúltimos Fragmentos» se prossegue a «grande aventura íntima derramada em estética», segundo as palavras do malogrado Mário Sacramento, iniciada nas novelas de «Três Semanas em Maio».

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m², com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Digue (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz. Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

Motorista Oferece-se

De ligeiros e pesados, profissional. Informações, Rua Cândido dos Reis, 158, Vila Real de Santo António.

Publicações

Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1969

«HELGA», por E. S. Bender

«O Segredo da Maternidade», obra arrojada que tanto se impôs ao público português no filme como o mesmo título há tanto tempo em exibição, é um livro de documentação e de estudo, de recreio e de formação, que em muitos países tem sido recomendado para a juventude. A sua projecção moral e social é tão vasta e importante que se fez sentir no domínio das relações familiares, na escola e na Universidade, além de contribuir para esclarecer a moral, elevando-a a uma nova dignidade e a uma compreensão mais ousada e profunda da problemática sexual em todos os domínios. Com Helga assiste o leitor à gênese do ser humano, desde a procriação até ao nascimento. O texto, ingenuamente sincero, ilustrado com excelente material gráfico, é completamente inédito. As futuras mães encontrarão auxílio e conselho em tudo o que se refere aos seus períodos críticos, ao parto e ao puerpério.

A temática fundamental do livro é constituída pelas sugestivas relações entre o homem e a mulher, na alegria e no impulso de amor, assim como uma positiva e saudável posição de confronto do problema sexual. Mas também neste livro se abordam algumas questões de palpante actualidade (tanto interessam aos jovens que se vão casar como aos casais já constituídos) tais como o controlo de natalidade, a regulação da gestação de acordo com a mentalidade do nosso tempo e outros aspectos básicos da vida moderna.

«MARKETING», por Fernando Namora

O novo livro de Fernando Namora, como se lê no texto que o apresenta, é a segunda incursão deste grande escritor nos domínios da poesia. E com tal segurança o faz que bem se pode dizer que estamos perante uma verdadeira crítica satirizada da mentalidade que informa esta nossa apática sociedade de consumo, este terrível pesadelo da vida moderna, acicatada pelas mais mesquinhas imposições e traídas nos seus mais íntimos desejos de pureza e de lealdade. Obra vigorosa a rogar a sábia, obra violentamente amarga, poesia para ser lida e compreendida longe do exercício onde a apatia dos modismos veio calar a mensagem do poeta. «Marketing» é uma das mais lúcidas manifestações do estilo e do pensamento de Fernando Namora.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMÂNHA» — O número de Agosto traz muito noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 71-72, correspondente a Maio-Junho, desta revista «de pensamento e acção», insere colaboração de Sebastião Lima Rego, Amadeu Lopes Sabino, Manuel de Lucena, Fernando Di, Luís Matoso e A. H. de Oliveira Marques, e a habitual crítica de Artes e Letras.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 2683 — FARO.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Novembro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

APONTAMENTO

O ENGRAXADOR

MALETA de pau, duas escovas com o pelo já dobrado, como corcunda de pessoa gasta pelo rolar dos anos, olhar vago, fito em algo sem expressão definida, ou a incerteza das coisas, bailando nos olhos apagados. Com dificuldade, andar estropiado, gesticulando palavras inaudíveis, a figura desencantada, fez acordar em mim o interesse por um diálogo amigo. — Já há muito tempo que é engraxador? — Sempre o fui. — Está doente? — É a doença que se apanha no Ultramar. Estou mal; ontem passei o dia inteiro sem trabalhar. No burburinho do café, a vozearia entrecrocava-se, dando um ar desconexo e penetrante até à dor de cabeça. Porque se teria metido naquela profissão um homem bastante novo, pois geralmente são os velhos que vão para engraxadores arrecadando assim alguns cobres de outra maneira difíceis de obter? A interrogação ficou-me apontada na mente, como se algo tenaz me apertasse a consciência; que diabo de vida teria tido aquele moço, quando mais jovem, que não lhe era possível lançar-se de outra forma, na aventura do ganha-pão? A imaginação debruçou-se em buscas incertas, calculando esta ou aquela, mas não dando crédito plausível a nenhuma, por inteiro.

por Adão Contreiras

A verdade porém estava ali, nítida, na minha frente, incorporada no espaço e no tempo, como um ser existente, de direitos e deveres. Fato-macaco azul, sentado na mala como que a apanhar beatas, o homem quase que mendigava na minha frente. O seu jeito capunha-se à minha compaixão. — E teria ele consciência disso, tão precisamente como eu a estava a ter? — ou, vagamente, algo como a dúvida, a incerteza espontânea daquilo que nos cerca, estaria espelhado no seu rosto, reflexo do íntimo inconsciente? Poderia estar certo de que era a compaixão que ele suscitava? A escova escorregava, em vaivém frouxo, sem euforias, no sapato; pois havia querido engraxá-lo só para meter conversa; e nem tão pouco reparava noutra coisa. — É uma profissão, ou o trabalho desencantado onde a mente está obscurecida? A necessidade ingente, para alguns, de usufruir uma mingua de patacos? ... no café, preso daquele modo diário, quase acrobático, de ganhar dois tostões, o engraxador é a figura vaga, o contorno impreciso da sociedade, onde ela esquece a sua dignidade e se mutila a si mesma, criando os abcessos indecorosos que a formam. Não é uma muleta, é uma das feridas ensanguentadas que dói na consciência.

ROCAMBOLE

(Continuação)

JOANA

— Com todo o gosto — respondeu Joana para condescender com a sua amiga. — Então pode ser hoje, sim? — Pois seja. — Iremos todos quatro jantar a Belleville, a uma casa de pasto onde só vão pessoas de bem como nós. Olhe, às quatro horas da tarde, eu e a mãe de Léon lá a vamos buscar a sua casa, está dito? — Está dito — respondeu Joana de Balder. — Ah! é verdade — prosseguiu Cerise — não vá demasiado bonita, senão dizem todos logo que não é entre nós o seu lugar. — Louquinha! — disse Joana, beijando-a na testa e levantando-se para sair. Quando Joana saiu, Cerise desceu logo em seguida, tomou pelo boulevard e dirigiu-se para a rua Bourbon-Villeneuve. A mãe de Léon, criatura quase sexagenária, habitava em companhia do filho num modesto quarto andar cujas janelas davam para o pátio. Léon, que havia dez anos viera a Paris aprender o ofício, mandara vir a boa mulher a tornar-se competente operário e logo que conseguiu ganhar seis francos por dia. A velha mãe deixara então a sua aldeia, arrendando aos vizinhos as pequenas terras que possuía, e viera para a companhia do filho, único objecto de todas as suas afeições. A aldeia, porém, ficara sempre aldeia; conservara a touca branca

de folhos grandes, vestidos de lã grossa, melas azuis e tamancos, e fosse Verão ou Inverno, gelsasse ou fizesse sol, a mãe Marion, assim se chamava ela, saía sempre com chapéu de chuva.

Dava a Cerise o tratamento de menina, por esta ter as mãos brancas, usar touca com fitas e botinhas, e muitas vezes dizia que o filho parecia um senhor, quando ao domingo vestia a sobrecasaca de manga justa e abas compridas, que é o traje de cerimónia dos operários.

Quando Cerise chegou, já a mãe Marion estava preparada com o seu fato domingueiro, e pronta para partir.

— Bons dias, menina — disse ela a Cerise — Léon prometeu-me que estaria aqui às 5 horas, e bem sabe que ele é pontual.

— Sim, minha boa mãe — respondeu Cerise beijando-a na fronte e fazendo-se muito corada.

Enquanto a florista se sentava e tirava o xalle, ouviram-se passos de homem na escada, e uma voz sonora e forte que cantava uma canção popular.

— É Léon — disse Cerise palpitante de alegria — mas não vem só. A porta abriu-se e as duas mulheres viram entrar o mareneiro e após ele a personagem que Cerise conhecera na véspera e a quem chamavam Guignon. O pobre rapaz parecia querer justificar a sua alcinha; sobre o olho direito trazia um grande penso. Cerise soltou um grito de admiração.

— Não se assuste menina Cerise — disse ele rindo — não é por acaso que me chamam Guignon.

— Mas o que foi? O que lhe aconteceu?

— Ora eu lhe digo: ontem à noite, voltava eu do trabalho caminhando muito sossegado pela rua Guerin-Boisseau, uma rua estreita e escura onde a gente pode ser assassinado sem ver por quem. Passou um homem e deu-me um encontrão, eu chamei-lhe bruto e ele pespeguou-me um soco no olho dizendo: «Toma lá para ficares mais bonito!» e enquanto eu rolava pelo chão, fugiu, sem me deixar o nome nem a morada. Tenho aqui para quinze dias, pelo menos.

— Pobre sr. Guignon — murmurou Cerise com compaixão. — O que me contraria — respondeu o pobre diabo — é não poder ir hoje jantar na vossa companhia.

— Porquê?

— Ora, com um olho neste estado, é melhor ficar em casa e vinha de propósito dar-lhe as minhas desculpas.

— Não sejas tolo! — disse Léon depois de ter beijado a mãe, — um olho tapado não impede de comer.

— Sim, mas põe-se toda a gente a olhar e eu tenho vergonha.

— Senhor Léon — disse Cerise — a menina Joana consente em acompanhar-nos. Havemos de ir buscá-la.

— Bravo, isso vai às mil maravilhas, porque eu tenho também um camarada da oficina, um bom rapaz chamado Colar, que prometeu ser do rancho e há-de vir aqui ter.

Quando ouviu o nome de Colar, Guignon fez uma careta mas Léon não deu por isso, e continuou:

— Colar é um excelente rapaz, foi militar, tem umas maneiras muito decentes, e como é de génio alegre e folgazão, há-de divertir-nos. Acabava Léon de pronunciar estas palavras quando bateram à porta e Colar entrou. O ajudante do capitão Williams estava vestido de forma rebuscada que desagradou logo a Cerise, e cumprimentou todos com tanta soberba que muito mais lhe desagradou ainda.

— Meu caro amigo — disse Colar com ar desembaraçado, dirigindo-se a Léon — não janto hoje contigo. Recebi há uma hora uma visita do meu velho (meu pai) que chegou hoje da aldeia, e venho portanto pedir-te desculpa.

Cerise deixou escapar um sorriso de satisfação, examinando sempre com escrupulosa atenção o recém-chegado que lhe parecia ter já encontrado, recordando-se vagamente de que havia sido seguida por ele na rua.

— E esta? contava com dois amigos, e por fim de contas nenhum deles nos acompanha — exclamou Léon descontente.

— Eu tenho um olho tapado — disse Guignon — cumprimentando e saindo.

— O meu velho está à minha espera — disse Colar — até à vista. E Colar saiu; chegando à rua entrou para uma carruagem que estava parada na praça do Cairo, dentro da qual o esperavam dois homens de blusa.

(Continua)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Água mole em pedra dura...

VOLTEMOS pois a falar na necessidade de instalar na zona turística de Portimão um ou mais parques de campismo, enquanto se aguarda que sejam tomadas medidas urgentes para simplificação das exigências legais que têm dificultado a instalação de tais parques.

É voltamos ao assunto porque consideramos a remoção dessas dificuldades como condição sine qua non para um autêntico desenvolvimento harmónico do turismo local, na dicotomia que se estabeleceu entre turismo de lazer e turismo de massa.

Se, por um lado, o turismo de lazer está limitado por determinados factores, entre os quais avultam as próprias oscilações e caprichos do mercado externo, especializado, para que se volte, o turismo de massa, por si, porque se apoia em mercados mais vastos e em que muito pode mesmo contar o mercado interno, é incontestavelmente mais seguro, menos aleatório, condição que não pode esquecer-se ou desprezar-se nesta fase de arranque em que a indústria turística entre nós se encontra.

Dal que tudo quanto possa fazer-se com vista à promoção urgentíssima de turismo de massa (parques de campismo, voos directos, hotéis de preço médio, rede de restaurantes, transportes rápidos e seguros, aproveitamento de certas zonas serranas como, por exemplo, as Caldas de Monchique, etc.) tenha agora um carácter prioritário, já que toda e qualquer demora se cifra em perdas irreversíveis, e já que todo e qualquer desvio desta linha pode comprometer irremediavelmente a viabilidade dos projectos a cumprir a longo prazo, seja qual for a sua ordem de grandeza, quer a própria manutenção dos quadros actuais no nível a que se encontram.

Dal ainda que não possamos compreender, por absurdo, a teimosa resistência de certas entidades, de que se poderia esperar a melhor compreensão das realidades turísticas, vêm neste caso concreto à instalação de parques de campismo e à própria permanência de campistas em locais que, como a praia do Yau, embora não possuam as estruturas mais adequadas à prática de campismo, são, ainda assim, as que os interessados preferem, sem inconvenientes de grande monta.

Números oficiosos cuja margem de erro, para mais ou para menos, é de cerca de 10 por cento, indicam que no passado mês de Agosto, no concelho de Portimão, terão sido desalojados, sem qualquer recurso, cerca de 400 campistas e caravanas nacionais e estrangeiras. Admitindo-se que cada campista aqui gastaria em média 100\$00 diários para alimentação, transportes, diversões, etc., verifica-se que a falta de um autêntico parque de campismo, ou uma maior liberalização na escolha dos locais de acampamento, custou ao concelho, nesse mês de Agosto, qualquer coisa como 12 mil contos! 12 mil contos, não contando os juros — que serão altíssimos — investidos no desprestígio do Algarve, na contrapropaganda, no descrédito e ruína dum indústria que, por outro lado, se vai montando sobre-se de um modo, sendo certo que este último, até agora, se limitou a sofrer as consequências directas ou indirectas dos altos investimentos ainda não reprodutivos, 12 mil contos, afinal, que devem representar mais do dobro como oferta de mão beijada à concorrência que, como se sabe, é muita e aguerrida.

Até quando, senhores, é possível que possamos continuar estas ofertas de nababos-pelintros? Até quando é possível a incoerência de expulsar os clientes dum indústria que não anda, não senhor, em mar de rosas, antes pelo contrário?

Pois não é verdade que apetece mesmo perguntar o que é que andará por detrás de tudo isto?

TOTOBOLA

AVISO ÀS SOCIEDADES

A CASA DA SORTE lembra às SOCIEDADES TOTOBOLISTAS que dispõe de um serviço especial — DEPARTAMENTO TÉCNICO — para prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados e desdobrar gratuitamente qualquer sistema.

Qualquer dúvida ou informação pode ser esclarecida ou pedida na CASA DA SORTE, directamente aos seus balcões, pelo correio ou telefonicamente para os números 36.17.912/3.

CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS
Rossio, 119 — Pr. da Figueira, 1-B — LISBOA

ENCONTRO NO COMBOIO A CAMINHO DE SAN SEBASTIAN



FERNANDO Ricardo é um jovem estudante atraído pelo jornalismo. Será talvez um caso, dentro de dois ou três anos. Por enquanto, recolhe impressões, viaja e observa, ouve e selecciona o que lhe interessa. Preocupa-o conhecer o que o rodeia, descobrir e interpretar o mundo curioso e confuso em que vivemos. Uma máquina fotográfica acompanha-o, geralmente, nas suas divagações e, deste modo, pode gravar, pela imagem e por palavras, tudo aquilo que o perturba.

Nos últimos dois meses, Fernando Ricardo teve oportunidade de fazer uma experiência ótima para todo o repórter fotográfico: percorreu parte da Europa, visitou países, conheceu velhos castelos e tradições, contactou pessoas, comeu bem e comeu mal, percorreu montanhas, ainda cobertas de neve e tomou banhos gelados no Mar do Norte quando nas praias do Algarve a temperatura era de 23 graus dentro de água.

Enfim, uma bela experiência que motivou algumas breves crónicas as quais vão por nós ser publicadas, em exclusivo. Eis a primeira:

28 de Dezembro de 1968. 3 horas da tarde. Um estudante de arte dramática, atravessa des preocupadamente uma avenida de San Francisco. Três tiros. Cai. Dois negros acabam de o alvejar. Julga-se que está morto. Conduzem-no ao hospital, onde é submetido a uma operação de urgência. As balas lesaram os nervos. Está cinco dias em estado muito grave. Salva-se, mas permanece três meses no hospital. Dão-lhe alta, mas sabe que vai ficar paralisado. Consegue mover só a cabeça. Tronco e membros estão paralisados. Em Agosto de 1969 já está restabelecido da paralisia do lado esquerdo. O lado direito continua paralisado. Usa aparelhos para se mover. Os médicos dizem-lhe que ficará completamente normal dentro de anos. É uma cura que será muito lenta.

Americano de 22 anos, o seu nome é Paul. É uma das vítimas do racismo. Não se lamenta, apesar da sua vida ter mudado completamente. Não poderá mais ser aquilo que ambicionava: actor. Desistiu do curso de Arte Dramática. Não

sabe qual o curso que escolherá. Entretanto viaja pela Europa. O governo americano dá-lhe uma

O PROBLEMA HABITACIONAL NO ALGARVE

por J. Santos Stockler

COMPETE às repartições de Finanças, em colaboração com as entidades da nossa Província, rever, e com toda a urgência possível, o problema habitacional no Algarve, a fim de que, em presença dos respectivos elementos, ao alcance de ambas as partes, se possa apurar, sem viciação de números, se as actuais rendas urbanas estão ou não de harmonia com o valor real da propriedade arrendada, isto é, dentro dos juros considerados pela Lei do Inquilinato, pois que embora haja senhorios honestos e algo conscienciosos, outros há que, para eles, tudo é pouco, logo que a coisa seja a seu favor, uma vez que sabem, de antemão, que as Finanças não se preocupam com outra coisa que não seja, infelizmente, actualizar a nova colecta de cada propriedade.

Ora, isto a continuar assim não vai nada bem, quer da parte dos senhorios ambiciosos, quer da parte das próprias Finanças, uma vez que a Lei estabelece uma margem de lucro lícita para cada transacção comercial, no nosso País. Portanto, só em presença do custo real da propriedade, pode ser atribuído, pelas duas partes, em causa, o valor do arrendamento de qualquer propriedade urbana. De outra forma, será mantermo-nos eternamente dentro do mesmo beco sem saída em que temos vivido até aqui, uma vez que aumentar os ordenados em X por mês ou semana, mas de seguida se aumentar, automática e taxativamente, tanto as rendas de casa como todos os géneros indispensáveis à sobrevivência do indivíduo, não é subir o nível de vida de quem trabalha, mas antes desequilibrá-lo, mais ainda, o que apenas traz, ao fim e ao cabo, o desequilíbrio total do orçamento económico da população, com tremendo prejuízo para todas as partes, pois que não existindo o poder de compra, o prejuízo recai sobre o comércio e a indústria, e automaticamente, através destes, vem a falha da rentabilidade nacional.

Em presença destes factos, que são de considerar por todos os responsáveis pelos interesses da Nação, só encontramos uma via que nos possa levar à resolução positiva do problema: é seguir-se, quanto antes, o caminho atrás sugerido. Fôndo fé de que não bradamos no deserto, ficamos, aguardando, ansiosos e a todo o momento, que nos seja dado conhecimento, através da Imprensa, dos primeiros passos em defesa de todos, que o mesmo é dizer em defesa dos interesses vitais da própria Nação.

A resolução do problema não nos parece tão difícil, porquanto as entidades, através dos cadernos das estimativas orçamentais de cada empreitada sabem, com verdade, o custo real de cada obra. E as



Até ao outono de 1972 ficará pronto em Munique, o maior hotel alemão para os Jogos Olímpicos de 1972, o hotel do parque Arabella cuja construção acaba de iniciar-se. O gigantesco edifício de que apresentamos um esboço custará cerca de 60 milhões de marcos e servirá com os seus confortáveis 635 quartos, de alojamento a mais de 1 300 visitantes, tendo seis restaurantes, dois bares e 14 salas de conferência.

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

SOBRE a importante competição do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, que terminou com a vitória da equipa Romãozinho — Jogos em Citroen DS-21, entre 4 sobreviventes (dos quais um, Tony Fall, foi desclassificado por efectuar parte do percurso com a mulher dentro do carro), o JORNAL DO ALGARVE publicará no próximo sábado na rubrica «Prego a Fundo» um relato pormenorizado, da autoria do seu enviado especial Guerreiro Matoso ao mais famoso Rallye português.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

mensalidade, como recompensa de três tiros. «Nunca fui racista, nem o sou. Sou vítima do racismo. Não sou a primeira nem infelizmente a última.» Há compatriotas meus que foram à Lua...

FERNANDO RICARDO

BRISAS do GUADIANA

Uma feira que pode vir a ter muito maior projecção

O SABADO esteve fraco quanto a movimento, pelo que toda a gente esperava com interesse (e os feirantes com ansiedade), a chegada do domingo, o dia maior da feira, que iria trazer a desejada compensação. Porém, o domingo, que amanheceu com sol, cedo se tornou em dia de chuva, que por volta do meio dia caiu mais rija e abundante, a oferecer a ideia de que a feira se estragara. Mas não sucedeu assim. O sol teimou lá por cima, acabou por levar a melhor e a tarde resultou boa. Tão boa que até havia espanhóis na praia... Assim, a feira não perdeu os seus créditos, os indecisos da outra banda optaram por decidir-se e a certa altura, na Vila Pombalina só se ouvia falar castelhano, embora os automóveis e autocarros se não cansassem de despejar gente de todos os pontos do Algarve.

Houve transacções com fatura, as próprias faturas não faltaram (contámos seis barracas delas), e os cachorros, quentes ou mornos, também marcaram presença, com uma série de bares-visitantes a fazê-los acompanhar de vinhos, cervejas ou refrigerantes, à vontade do freguês. Como novidades comerciais, registámos os guarda-chuvas automáticos e as bengalinas de plástico, que bateram, em quantidade vendida, os martelos de plástico surgidos no ano anterior. Muita roupa feita e em peça, muitas loiças de barro e finas, menos alumínio e mais comes e bebes, foram outras das notas salientes da feira que passou.

No capítulo das atrações, lá estavam a esfera da morte, as pistas de automóveis e aviões, os carrocés, a mulher-serpente, o pavilhão dos horrores (à entrada) e dos alívios (à saída), a eterna barraquinha das rifas (quando acabará este enganador género de rifas pelas feiras?) e os circos. Em princípio, e porque um era o Circo Americano e o outro o New York Circus, pensamos que se tratasse de uma só empresa, recém-chegada do país dos dólares. Depois, certificámo-nos de que aqueles eram independentes, mas a observação foi feita a rasadela distância dos ditos, pois cada um procurava suplantar o outro, em barulho, através dos altifalantes e aquele (o ruído) era de tal ordem que quem se acercasse muito ficava com os tímpanos esfrangalhados.

No aspecto decorativo, foram aproveitadas as «chaminés» das últimas festas de Carnaval, que davam um tom garrido aos postes a que serviam de base, e as «estrelas» da ornamentação luminosa das festas do fim do ano, as quais, gueses, todos temos o direito a uma casa modesta, sim, mas com as condições de higiene indispensáveis ao retemperamento das energias gastas no trabalho.

UM PORTUGAL DESCONHECIDO ESPERA POR SI

AS facilidades dos meios de transporte juntamente com o nascer dum nova mentalidade derivada da promoção social, criaram no povo português o gosto de viajar. Aproveitam-se férias, fins de semana, feriados e vai-se dar uma volta. Enfim, os portugueses aderiram a esse fenómeno dos nossos dias, donde pode vir lucro material e espiritual. Realmente, o turismo é uma fonte de receita, pelos gastos que envolve mas também uma solicitação amável para novos conhecimentos.

As estradas escolhidas pelos nossos viajantes são quase sempre, porém, as do estrangeiro. Gasta-se em terra alheia as economias proporcionadas pelo nosso trabalho; cria-se admiração e amor pela beleza que se vai procurar longe, desconhecendo completamente a que está perto e nos pertence.

Nestes tempos em que o turismo é acarinhado em todos os países, não temos um turismo português para portugueses. Começa-se, sim, a delinear as estruturas da indústria do turismo um pouco para nosso proveito e para regalo dos estrangeiros. A suavidade do nosso

clima, a beleza das nossas paisagens, a paz do nosso viver, a lição dos nossos monumentos aproveitamos-nos eles — e ainda bem. Mais: oxalá assim aconteça sempre, com aumento de número da parte de quem nos visita e dum prática de boa hospitalidade pelo nosso lado.

Mas é triste que estranhos chegam melhor que nós próprios a nossa terra — como é triste e censurável que vamos conhecer a dos outros antes da nossa.

Urge desenvolver nos portugueses o amor a Portugal, com base no conhecimento da terra portuguesa.

Há, realmente, um Portugal desconhecido que espera por nós. Compete a todos colaborar nesta empresa, cujo alcance material e espiritual salta à vista. Desde as autarquias locais, aos órgãos de Turismo, aos simples particulares, todos têm um trabalho a realizar — o de contribuir, com uma hospitalidade amável e um carinho cuidado das nossas coisas, para que não haja, para nós próprios, um Portugal desconhecido... e desprezado.

multiplicadas e com a habitual cobertura de lâmpadas de várias cores, formavam conjunto agradável, dando ideia do que de ainda melhor poderá vir a ser feito com mais tempo, pois tudo isto foi executado em escasso número de dias.

Tivemos, em resumo, uma feira para ver, para comprar e para aprender, isto pensando no futuro e se realmente se desejara ir um pouco mais além no que à valorização da feira respecta. A Feira da Praia merece já, quanto a frequência, a designação de internacional. Porque não modernizá-la, de modo a que esta designação se justifique no que lhe respecta à categoria?

MAU COMEÇO DO LUSITANO

O Lusitano começou mal o Nacional da III Divisão, ao perder em casa, por 0-2, com o Cova da Piedade. Na primeira parte o jogo equilibrou-se e não houve golos. Na segunda, os visitantes, com mais rapidez e melhor sentido de jogo, cedo se colocaram na posição de vencedores.

Espera-se que este primeiro desaire possa ter dado aos dirigentes lusitanistas algumas boas indicações sobre as medidas que se afigurem mais aconselháveis, de forma a valorizar e a moralizar a equipa.

A prova é longa, está no princípio e talvez seja agora a melhor altura de se corrigir o que esteja mal e necessite de correcção, de modo a não se fazer má figura e dilacerar-se fugir dos lugares considerados perigosos.

QUANDO TERA O NAUTICO DO GUADIANA AQUILO DE QUE TANTO NECESSITA?

Na sua última reunião, a direcção da Federação de Ginástica, de acordo com as disponibilidades orçamentais, decidiu conceder aos filiados subsídios no total de 20 contos, cuja distribuição foi a seguinte:

100\$00, por cada ginasta, aos clubes participantes nos Campeonatos Nacionais e no Torneio Olímpico (87);
Clubes contemplados: Lobito Sports Club, 1.100\$00; Associação Académica de Coimbra, 400\$00; Lisboa Ginástica Clube, 1.300\$00; Ginásio Clube Português, 1.700\$00; Sport Lisboa e Benfica, 800\$00; Sporting Clube de Portugal, 400\$00; Sporting Clube de Aveiro, 300\$00; Futebol Clube do Porto, 800\$00; Clube Náutico do Guadiana, 1.000\$00; Sport Clube do Porto, 800\$00.

Mais 100\$00 por cada ginasta participante nos Campeonatos Nacionais e no Torneio Olímpico aos clubes da província e do Ultramar (39):

Clubes contemplados: Lobito Sports Club, 1.100\$00; Associação Académica de Coimbra, 400\$00; Sporting Clube de Aveiro, 300\$00; Futebol Clube do Porto, 800\$00; Clube Náutico do Guadiana, 1.000\$00; Sport Clube do Porto, 800\$00.

250\$00 a cada clube participante nos graus de aptidão, com um mínimo de cinco ginastas aprovados (7):
Clubes contemplados: Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Aveiro, Clube Náutico do Guadiana, Clube Atlético de Campo de Ourique.

Claro que não referimos estes números apenas para dizer que o Náutico do Guadiana arrecadou um total de 2.500\$00, que tão pouco representam para as suas necessidades. E-nos grato, sim, frisar que o Náutico continua, por seus méritos e actividade, entre os três ou quatro maiores clubes do País no campo da ginástica educativa.

Quando lhe dará isso direito a possuir um ginásio-sede, pavilhão desportivo ou qualquer coisa onde os seus atletas possam seguir trabalhando em condições. — S. P.

PRECISA DE Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
BRAZ & SOBRINHO
LANIFÍCIOS
APARTADO 43 COVILHÃ
ENVIAM-SE AMOSTRAS

....E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES
LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

